

---

**COLEÇÃO ZOOLOGICA DA UNIFIL LONDRINA**

**ZOOLOGICAL COLLECTION OF THE UNIFIL LONDRINA**

João Daniel Ferraz<sup>1</sup>  
Marcelo Hideki Shigaki Yabu<sup>2</sup>  
Alan Deivid Pereira<sup>3</sup>  
Lucas Ribeiro Jarduli<sup>4</sup>  
Lucas Henrique Dos Santos<sup>5</sup>  
Bianca Piraccini Silva<sup>6</sup>  
Guilherme Akira Awane<sup>7</sup>  
Mário Luís Orsi<sup>8</sup>  
Mirian Ribeiro Alves Maiola<sup>9</sup>

**RESUMO**

Coleções zoológicas são testemunhos da biodiversidade utilizados para o ensino, pesquisa e extensão. Para atender ao curso de ciências biológicas, a UNIFIL construiu seu acervo zoológico a partir de atividades em campo e excursões. Desta forma, foi realizado o inventário do acervo com o objetivo de organizar e registrar o material. A coleção zoológica conta atualmente com 603 depósitos divididos em nove filas, 21 classes, 104 ordens, 189 famílias, 93 gêneros, 215 espécies e mais de dois mil indivíduos, onde Pisces (Chordata), Arthropoda e Mollusca foram os grupos mais diversos. A distribuição geográfica cobriu principalmente o Centro-Oeste, Sudeste e Sul (Cerrado, Mata Atlântica) e bacias hidrográficas associadas (Alto Rio Paraguai, Alto Rio Paraná), zonas de alta biodiversidade (Pantanal, Guaraqueçaba) e áreas de preservação próximas à Londrina (Mata dos Godoy, Parque Arthur Thomas, Mata São Francisco), além do Parque Intervalles (SP). Destacam-se espécies ameaçadas de extinção que podem contribuir com a pesquisa científica (*A. longimanus*, *C. brasiliensis*, *M. harttii*, *S. lewini*, *R. lalandii*, *R. percellens*, *Z. brevirostris*), e crânios de espécies importantes para o ensino de biologia (*P. concolor*, *P. onca*, *T. terrestris*). Espécies peçonhentas regionais, relevantes para a

83

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL), Londrina, PR, Brasil; Universidade Estadual de Londrina (UEL), Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Londrina, PR, Brasil. jd\_ferraz@hotmail.com (\*autor correspondente).

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Londrina (UEL), Laboratório de Ecologia de Peixes e Invasões Biológicas, Londrina, PR, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus União da Vitória, PR, Brasil.

<sup>4</sup> Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (UNIFIO), Ourinhos, SP, Brasil.

<sup>5</sup> Universidade Estadual de Londrina (UEL), Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Londrina, PR, Brasil; Universidade Estadual de Londrina (UEL), Laboratório de Invertebrados Aquáticos e Simbiontes, Londrina, PR, Brasil.

<sup>6</sup> Universidade Estadual de Londrina (UEL), Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Londrina, PR, Brasil; Universidade Estadual de Londrina (UEL), Laboratório de Entomologia Médica, Londrina, PR, Brasil.

<sup>7</sup> Universidade Estadual de Londrina (UEL), Laboratório de Ecologia e Comportamento Animal, Londrina, PR, Brasil.

<sup>8</sup> Universidade Estadual de Londrina (UEL), Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Londrina, PR, Brasil; Universidade Estadual de Londrina (UEL), Laboratório de Ecologia de Peixes e Invasões Biológicas, Londrina, PR, Brasil.

<sup>9</sup> Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL), Londrina, PR, Brasil.

educação ambiental e extensão, também estão presentes (*B. jararaca*, *C. durissus*, *Micrurus* sp., *Phoneutria* sp., *T. bahiensis*, *T. serrulatus*). Em conclusão, verificamos que a coleção zoológica da UNIFIL Londrina é indispensável para o ensino, pesquisa e extensão em ciências biológicas, e registramos aqui a importância do acervo como fiel depositário da fauna Norte Paranaense e do litoral Sul.

**Palavras-chave:** fauna nativa; biodiversidade; educação ambiental; norte paranaense; litoral sul.

### ABSTRACT

Zoological collections are testimonies of biodiversity used for teaching, research and extension. To attend the course of biological sciences, UNIFIL built its zoological collection based on field activities and tours. In this way, an inventory of the collection was carried out in order to organize and record the material. The zoological collection currently has 603 deposits divided into nine phyla, 21 classes, 104 orders, 189 families, 93 genera, 215 species and more than two thousand individuals, where Pisces (Chordata), Arthropoda and Mollusca were the most diverse groups. The geographic distribution covered mainly the Midwest, Southeast and South (Cerrado, Atlantic Forest) and associated basins (Upper Paraguay River, Upper Paraná River), high biodiversity zones (Pantanal, Guaraqueçaba) and conservation areas close to Londrina (Mata dos Godoy, Parque Arthur Thomas, Mata São Francisco), beyond to the Parque Intervalles (SP). Endangered species that can contribute to scientific research stand out (*A. longimanus*, *C. brasiliiana*, *M. harttii*, *S. lewini*, *R. lalandii*, *R. percellens*, *Z. brevirostris*), as soon skulls of importante species for biology teaching (*P. concolor*, *P. onca*, *T. terrestris*). Regional venomous species, relevant for environmental education and extension, are also present (*B. jararaca*, *C. durissus*, *Micrurus* sp., *Phoneutria* sp., *T. bahiensis*, *T. serrulatus*). In conclusion, we verified that UNIFIL Londrina's zoological collection is indispensable for teaching, research and extension in biological sciences, and we record here the importance of the collection as a faithful depository of the fauna of the Northern Paraná and the South coast.

84

**Keywords:** native fauna; biodiversity; environmental education; northern Paraná; south coast.

## 1 INTRODUÇÃO

Coleções zoológicas concentram material biológico dos mais diversos, que é reunido ao longo de anos em instituições. (MALABARBA, 2018). Os acervos são construídos como paredes, um tijolo de cada vez a partir de depósitos realizados por estudantes, pesquisadores, funcionários e professores. (TONINI *et al.*, 2016). Mais do que massa em inércia, são instrumentos dinâmicos ao passo em que o material fornece informações biológicas sobre a fauna e seus locais de origem. (MALABARBA, 2018). Nesse sentido, são extremamente importantes em remontar quebra cabeças sobre a história de vida das espécies e de localidades que possuem alta biodiversidade, assim como de ambientes que sofrem com alterações humanas. (ANTONELLI, 2022). Dessa maneira, as coleções zoológicas são diferenciadas em

duas categorias: acervos científicos, que tem como objetivo a pesquisa a partir de estudos morfológicos, ecológicos, genéticos, revisões taxonômicas e afins, e acervos didáticas, onde o foco é o ensino e extensão em ciências e biologia. (TONINI *et al.*, 2016).

Enquanto as coleções científicas são fiéis testemunhos da biodiversidade de um ecossistema, região, bioma, estado ou de um país (BUBADUÉ *et al.*, 2021), as coleções didáticas buscam aperfeiçoar o processo de ensino e extensão em atividades práticas (AZEVEDO *et al.*, 2012). Diante da possibilidade de observação e manipulação dos animais em laboratórios de zoologia, os alunos maximizam o aprendizado frente à teoria. (TONINI *et al.*, 2016). Mesmo com as inúmeras possibilidades exploratórias, as coleções zoológicas no Brasil sofrem com a falta de incentivo, o sucateamento e a iminente extinção, reflexo da indiferença com o patrimônio biológico nacional. (BUBADUÉ *et al.*, 2021; MALABARBA, 2018). Uma vez que existe o aumento dos impactos ambientais promovidos pelo ser humano em território nacional, as coleções zoológicas vigentes podem ser os últimos testemunhos de diversos animais, ecossistemas, biomas e regiões. (AZEVEDO *et al.*, 2012). E isto, certamente irá refletir sobre o ensino, pesquisa e extensão em biologia no Brasil. (MALABARBA, 2018).

O Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL Londrina) construiu sua coleção zoológica para atender ao curso de ciências biológicas, através de material proveniente de atividades em campo e excursões oferecidas durante a formação dos discentes (J. A. C. Zequi, comunicação pessoal). Buscando a melhor representação da fauna e flora nativas, estas ações ocorriam principalmente em áreas de proteção ambiental em diferentes regiões e biomas do Brasil, sobretudo no Norte Paranaense (Londrina ou localidades próximas) (M. L. Orsi, comunicação pessoal). Após a extinção do curso de biologia no ano de 2012, a coleção passou a atender alunos do Colégio Londrinense (ensino fundamental e médio) e disciplinas em nível superior como parasitologia (cursos de Biomedicina, Enfermagem e Farmácia) e entomologia (curso de Agronomia) (M. R. A. Maiola, comunicação pessoal). Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi realizar o inventário da coleção zoológica para possibilitar melhor acesso e uso do material, assim como registrar a importância deste acervo.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Durante os meses de agosto e novembro de 2021 foi realizado o inventário da coleção zoológica. A separação do material, identificação, elaboração do banco de dados e tombamento seguiu o método proposto por Tonini *et al.* (2016).

## **2.1 Separação e identificação do material**

Para os animais em lotes identificados, todas as informações disponíveis foram anotadas para uso em banco de dados. Para os animais em lotes não identificados, foi realizada a separação para fins de organização e identificação taxonômica ao menor nível possível. Invertebrados aquáticos foram identificados segundo Amaral (2006), Sampaio *et al.* (2009), Marochi; Masunari (2011), Bueno *et al.* (2018) e Ferreira Junior; Absher; Christo (2015); e os terrestres segundo Rafael *et al.* (2012). Peixes foram identificados segundo Britzki; Silimon; Lopes (1999), Fischer; Pereira; Vieira (2011), Bornatowski; Abilhoa (2012) e Ota *et al.* (2018). Para anfíbios e répteis, utilizou-se Kwet; Di-Bernardo; Maneyro (2006), Condez; Sawaya; Dixo (2009), Araújo *et al.* (2010) e Forlani *et al.* (2010). Para mamíferos, foram utilizados Reis *et al.* (2006), Reis *et al.* (2017), Batista *et al.* (2018) e Brandão; Hingst-Zaher (2021). Quando necessário, especialistas foram consultados para auxílio na identificação taxonômica.

86

## **2.2 Elaboração do banco de dados**

Em um banco de dados de livre acesso registrou-se as seguintes informações: número de tombo (cadastro em ordem crescente); localização na coleção (armário/prateleira); estado de conservação do material (bom/ruim); tipo de conservação (seco/úmido); número de exemplares por tombo (n); descrição (nome popular); identificação taxonômica ao menor nível possível (filo/classe/ordem/família/gênero/espécie) e origem (local de captura/tipo de captura, isto é, se coletado ou doado/coletor ou doador/ano).

## **2.3 Catalogação e Livro Tombo**

Para cada lote, foi estabelecido um número de tombo e todas as informações disponíveis foram inclusas em seguida, tendo sido adotado o acrônimo “CZCUF” (Coleção Zoológica Centro Universitário Filadélfia). A lista de tombos originou um inventário (livro tombo) que foi impresso em três vias, sendo a primeira disponibilizada no setor técnico da área de laboratórios e as demais na sala de aula de zoologia. Exemplares foram selecionados para registro fotográfico, sendo utilizado equipamento Canon EOS Rebel SL3 com lente acoplada

Canon Zoom Lens EF-S 18-55 mm 1:4 - 5.6 IS STM. O tratamento das imagens foi realizado com software Adobe Photoshop Lightroom Classic e Adobe Photoshop 2020.

## **2.4 Conservação**

Os exemplares foram armazenados em potes de vidro de tampa plástica com anel de vedação embebidos em álcool 70% e acrescido de papel vegetal contendo todas as informações disponíveis, vindo a ser organizados nos armários e prateleiras da sala de zoologia. Em busca da melhor conservação, a quantidade de álcool dos potes é constantemente monitorada para evitar a dessecação do material.

## **3 RESULTADOS**

### **3.1 Separação e identificação da coleção**

Ao final da separação e identificação do material, o inventário resultou em 603 tombos (lotes) e mais de dois mil espécimes incorporados por meio de atividades em campo (coletas) e doações de professores, alunos e funcionários (provenientes de atropelamento, acervo particular, coletado em viagens ou abatido) desde os anos 1980 até os dias atuais (2021) (Tabela 1 - Apêndice). Deve-se salientar que um mesmo lote pode reunir muitos indivíduos de uma mesma espécie, ou em último caso, mais de uma espécie e suas respectivas abundâncias. Este critério de organização foi necessário devido à baixa disponibilidade de material para separação e acondicionamento (potes de vidro, tampas de vedação, reagentes químicos e espaço físico).

87

### **3.2 Organização da coleção**

Dos 603 tombos disponíveis, 169 referem-se a material conservado à seco (taxidermizado, em resina ou em alfinete entomológico) e 434 à úmido (álcool 70%, formalina 10% ou glicerina líquida). Os depósitos proporcionaram divisões secundárias da coleção: vertebrados (299 lotes), invertebrados (289 lotes), animais em resina (45 lotes), ossos em geral (38 lotes), crânios (32 lotes), tecidos de revestimento taxidermizados (escamas, peles, penas, unhas, cascos, garras, chifres) (29 lotes), animais diafanizados (27 lotes) e órgãos (8 lotes). Para grupos abundantes, foi adotado o critério de habitat de vida, como a sub coleção de peixes de água doce (45 lotes), peixes marinhos (31 lotes), serpentes não peçonhentas (39 lotes) e

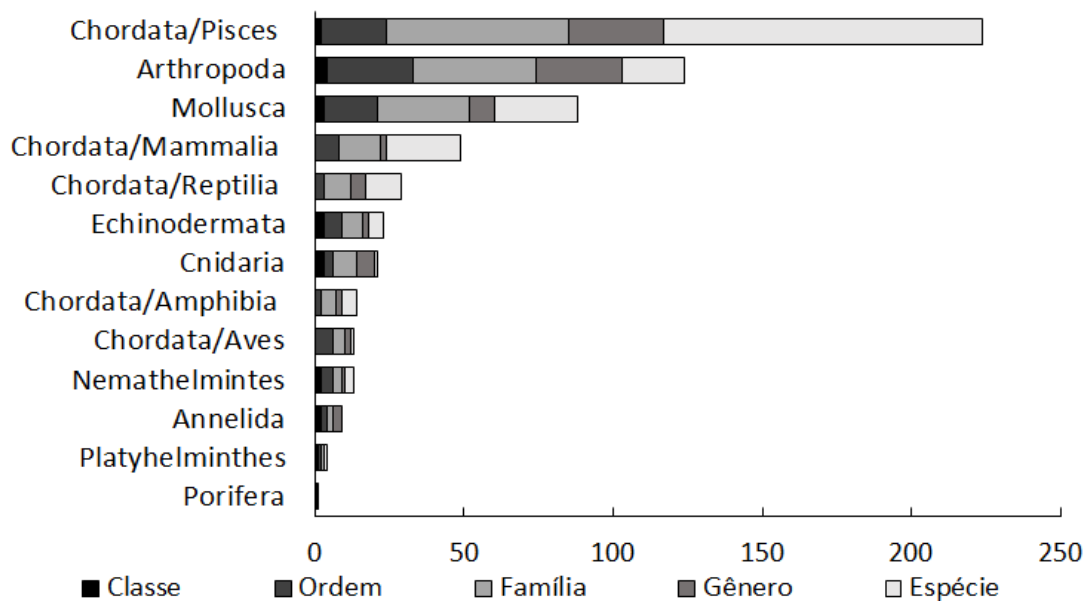
serpentes peçonhentas (4 lotes). Esta divisão foi levada em consideração para a organização do material nos armários da sala de zoologia.

### **3.3 Diversidade e extensão geográfica da coleção**

Quanto à distribuição taxonômica, foram registrados 9 filos, 21 classes, 104 ordens, 189 famílias, 93 gêneros e 215 espécies, onde a superclasse Pisces (Chordata), o filo Arthropoda e o filo Mollusca foram, respectivamente, os mais diversos (Tabela 1 - Apêndice, Figura 1). Dentre os locais de origem do material, registrou-se pontos de coleta fora do país (Caribe) e em território brasileiro continental e litorâneo na região Nordeste (Pernambuco, Bahia), Centro Oeste (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul) e principalmente Sudeste (São Paulo) e Sul (Paraná, Santa Catarina) (Figura 2). Grande parte dos depósitos origina-se dos biomas destas regiões (Cerrado/Pantanal, Mata Atlântica), além de zonas de concentração de biodiversidade (Pantanal – MT/MS, Guaraqueçaba – PR, Fernando de Noronha - PE) (Figura 3 a Figura 7).

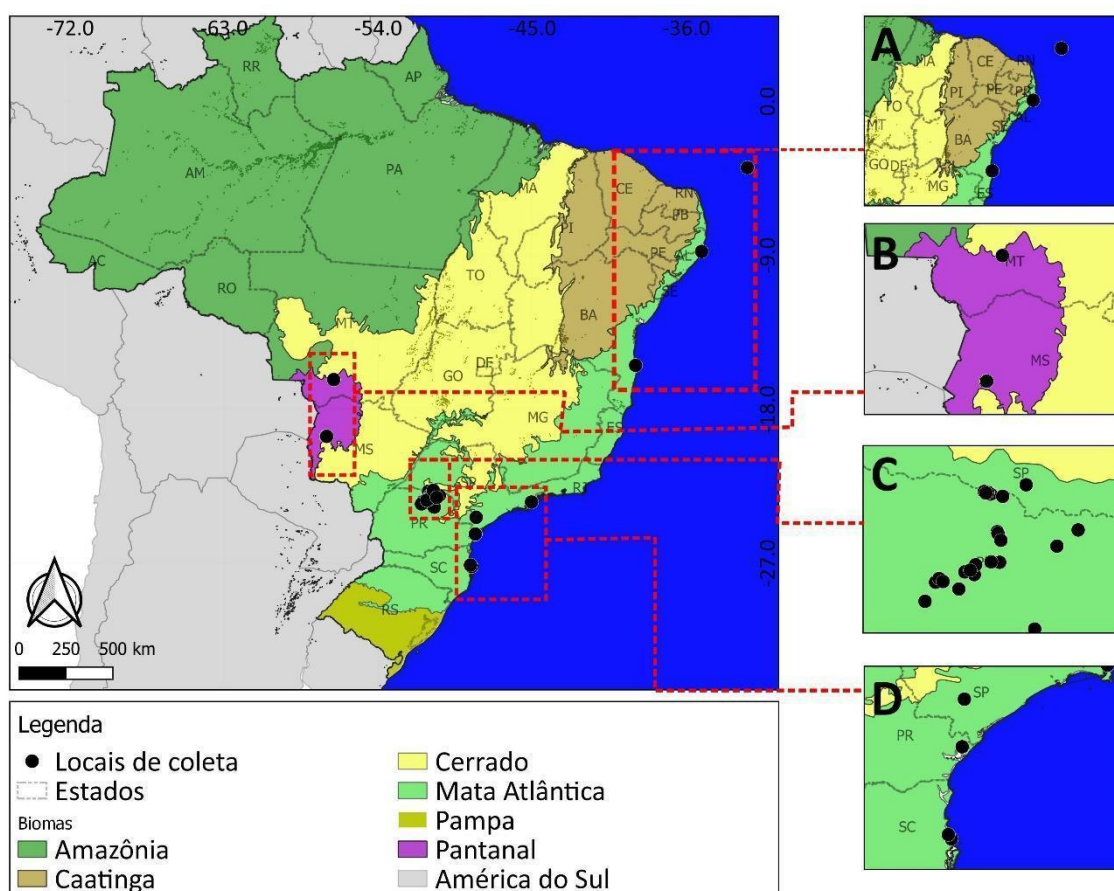
Na região metropolitana de Londrina, encontram-se registros nos municípios de Apucarana, Bela Vista do Paraíso, Cruzália, Ibiporã, Jataizinho e Sertanópolis, e depósitos que cobrem as principais áreas de preservação ambiental dentro da cidade ou próximas a ela, como Parque Estadual Mata dos Godoy, Parque Estadual Mata São Francisco, Parque Municipal Arthur Thomas, Universidade Estadual de Londrina (todos PR) e, mais distante, Parque Estadual Intervales (SP). Para o ambiente aquático, foram registradas coletas para a principal bacia hidrográfica da região, o Rio Paranapanema e seus afluentes (Rio Tibagi, Rio das Cinzas, Ribeirão Três Bocas) e incursões na bacia do Rio Paraguai nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (Pantanal).

**Figura 1** – Diversidade da coleção zoológica da UNIFIL Londrina.



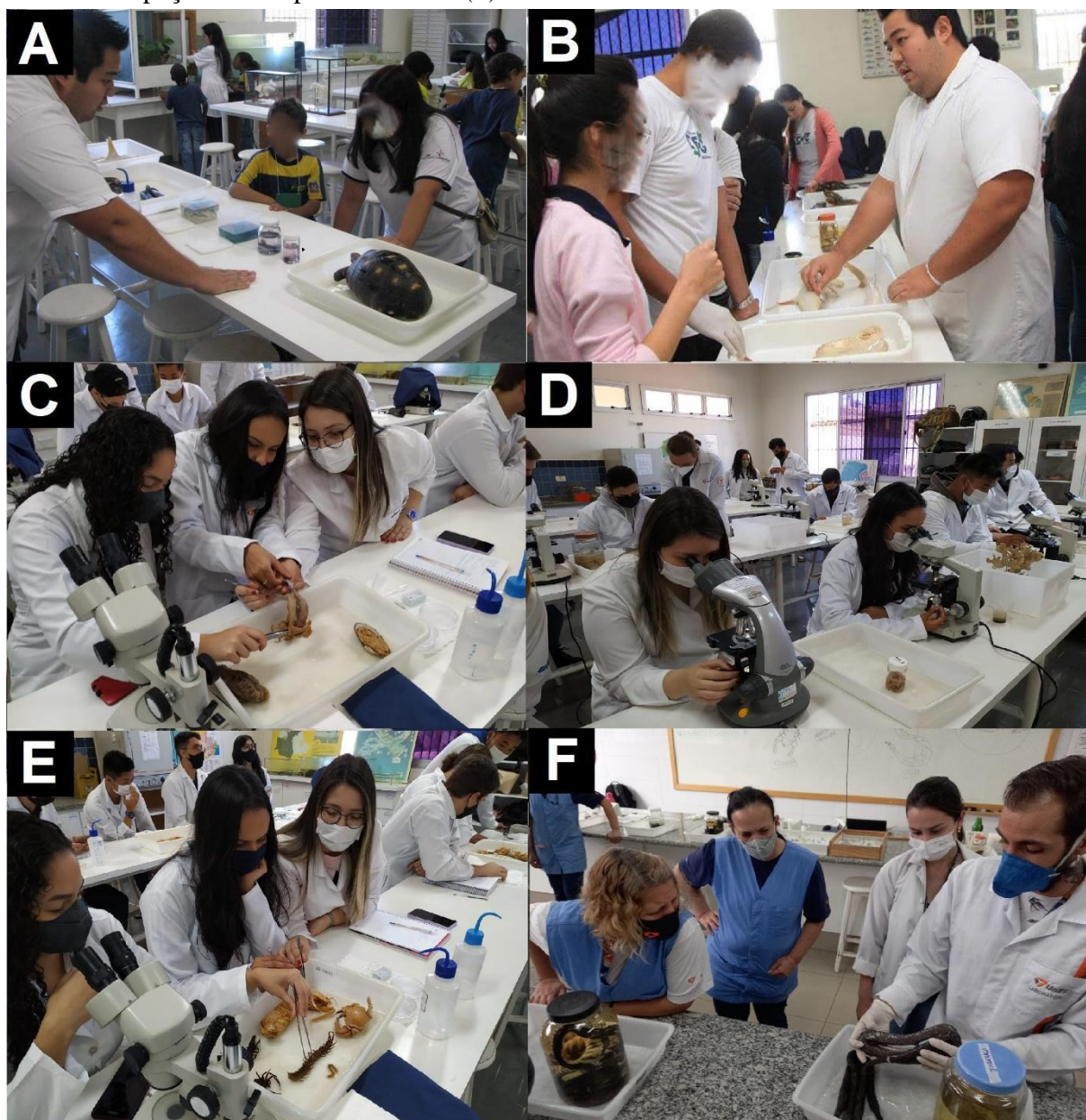
Fonte: Autores (2022).

**Figura 2** – Extensão geográfica da coleção zoológica da UNIFIL Londrina. Região Nordeste (A); Região Centro-Oeste (B); Região Sudeste e Sul (C, D).



Fonte: Autores (2022).

**Figura 3** – Aulas práticas de zoologia da UNIFIL Londrina para alunos do ensino fundamental (A); ensino médio (B); ensino superior (C, D, E); e palestra sobre animais peçonhentos para zeladoria (F).



**Fonte:** Marcelo Hideki Shigaki Yabu (A, B) (2012); Antônio Augusto Lazarini Barboza (C, D, E) (2021); Anna Flávia Ideriha Gonçalves (F) (2021).

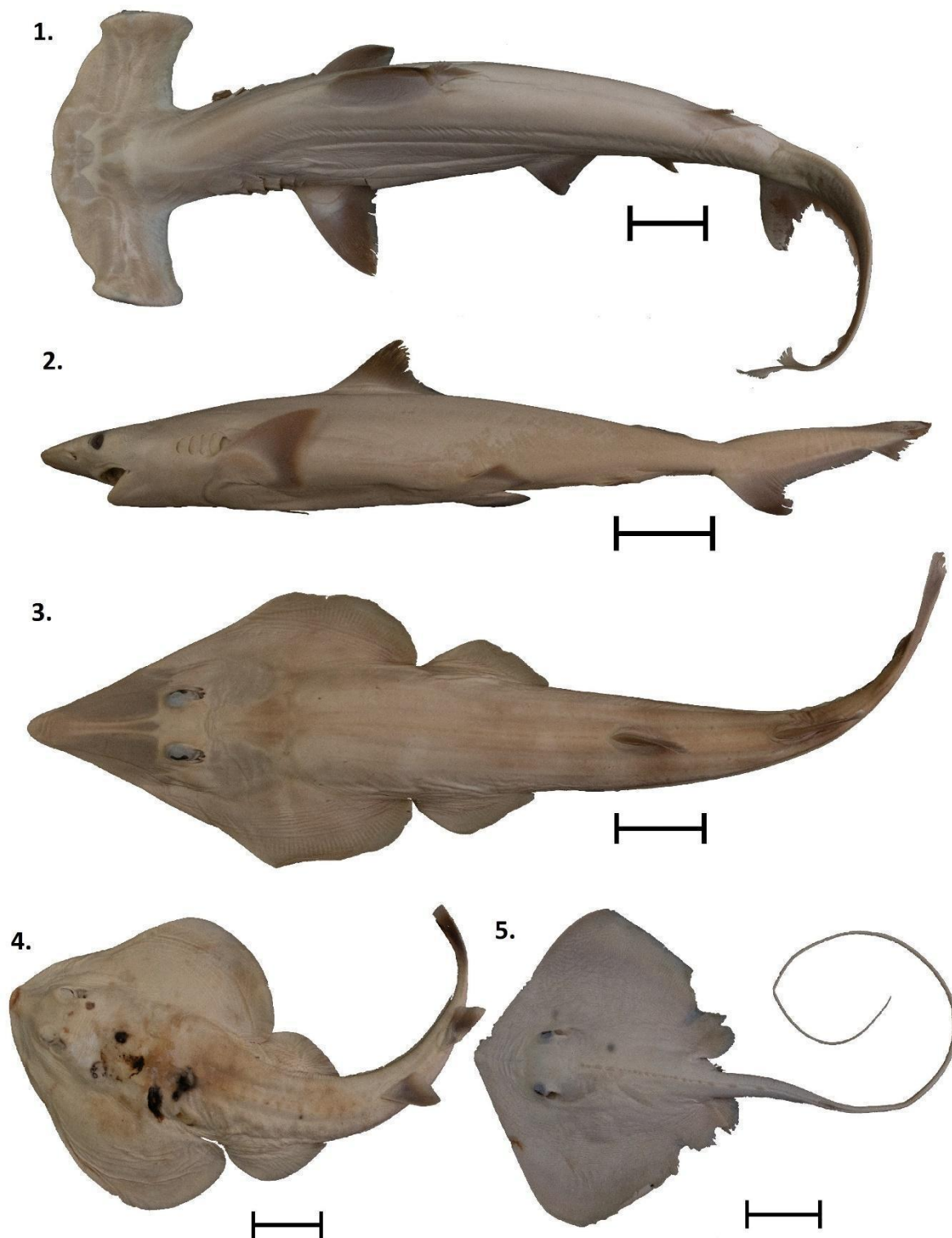


**Figura 4** – Invertebrados da coleção zoológica da UNIFIL Londrina. Barra de escala igual a 5 cm. Consultar apêndice para detalhamento.



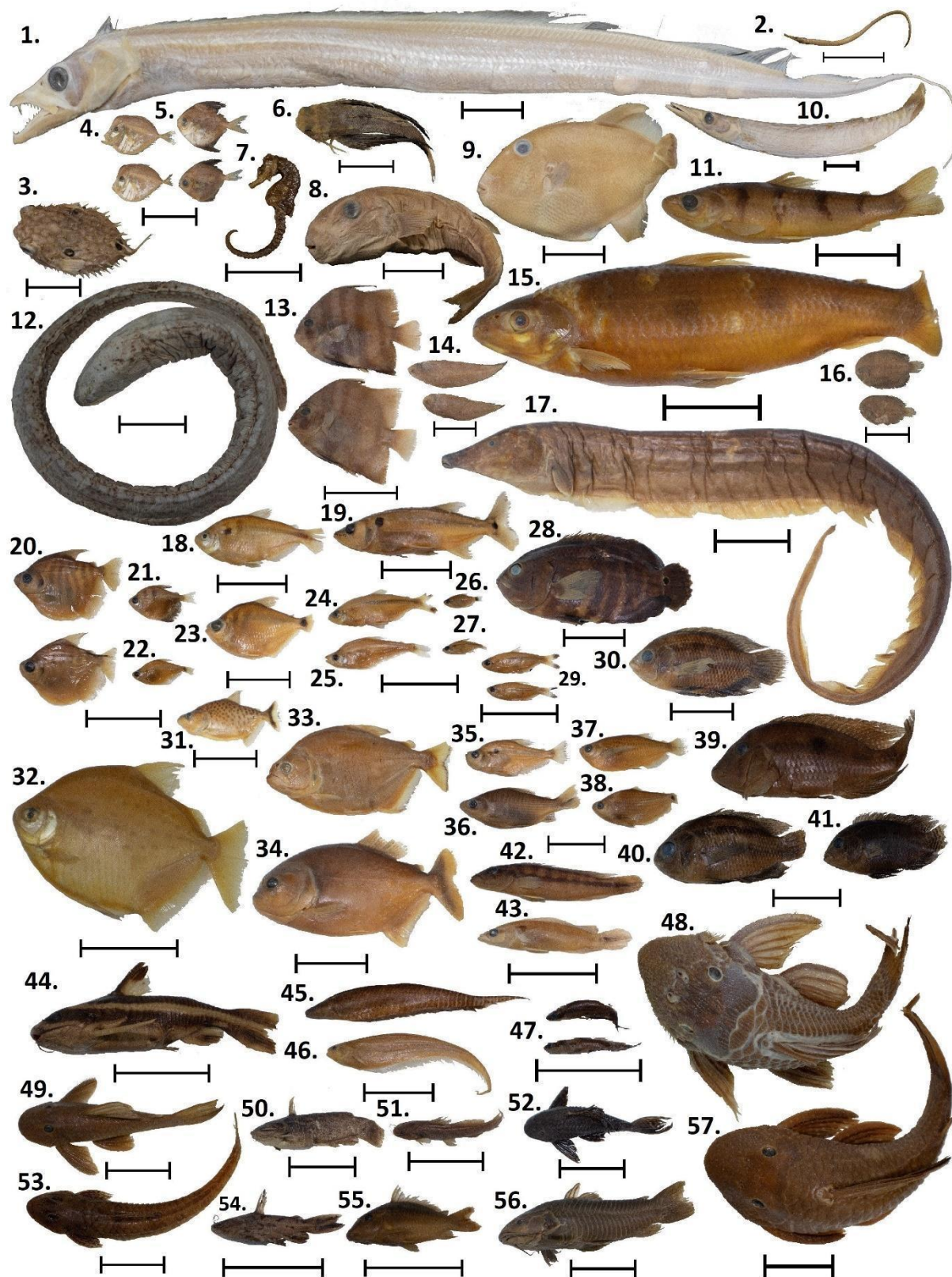
Fonte: Fotografia e edição por Guilherme Akira Awane (2022).

**Figura 5** – Peixes cartilagosos da coleção zoológica da UNIFIL Londrina. Barra de escala igual a 5 cm. Consultar apêndice para detalhamento.



Fonte: Fotografia e edição por Guilherme Akira Awane (2022).

**Figura 6** – Peixes ósseos da coleção zoológica da UNIFIL Londrina. Barra de escala igual a 5 cm. Consultar apêndice para detalhamento.



Fonte: Fotografia e edição por Guilherme Akira Awane (2022).

**Figura 7** – Vertebrados (exceto peixes) da coleção zoológica da UNIFIL Londrina. Barra de escala igual a 5 cm. Consultar apêndice para detalhamento.



Fonte: Fotografia e edição por Guilherme Akira Awane (2022).

#### 4 DISCUSSÃO

A coleção zoológica da UNIFIL mostrou-se relevante ao concentrar os principais filos animais presentes no Brasil. (ANTONELLI, 2022). Desta forma, o material é de grande importância para o ensino, extensão e pesquisa em ciências e biologia, além de um importante testemunho da fauna nativa da região Sul. (BUBADUÉ *et al.*, 2021). Há destaque para o Norte Paranaense, região que se insere na floresta estacional semidecidual, uma das fitofisionomias do bioma Mata Atlântica mais ameaçadas por atividades humanas. (ATLAS..., 2018). Quanto à Londrina, apesar de sua vegetação ter sido reduzida a pequenos fragmentos em meio à zona urbana e as matrizes agrícolas, esta concentra grande biodiversidade de fauna. (PEREIRA *et al.*, 2021). Dessa maneira, observou-se o depósito de crânios de espécies bandeiras como *Panthera onca* (Linnaeus, 1758) (onça pintada, maior felino das Américas), *Tapirus terrestris* (Linnaeus, 1758) (anta, maior mamífero terrestre da América do Sul), *Puma concolor* (Linnaeus, 1771) (onça preta) e *Tayassu pecari* Link, 1795 (queixada), todas as espécies em estado vulnerável de conservação no Brasil. (LIVRO..., 2018). Mamíferos da região Norte Paranaense são constantemente ameaçados pelo desmatamento (SHIBATTA *et al.*, 2009), caça ilegal (BROCARD; CÂNDIDO JÚNIOR, 2012) e atropelamentos (PEREIRA *et al.*, 2021), vindo estes registros a reforçar a representação dos animais regionais em material didático, aulas práticas e acervos zoológicos para a valorização e conservação da fauna nativa. (AZEVEDO *et al.*, 2012; MIRANDA; GARCIA; VIDOTTO-MAGNONI, 2020).

Para a fauna aquática chamam atenção os invertebrados marinhos, originários de viagens e empreitadas particulares de professores (como Prof. Célia Regina Goes Garavello, Prof. Antônio Garavello, Prof. Fábio Carvalho e doações de Prof. Gustavo Monteiro Teixeira), técnicos e alunos para o litoral Sudeste (Ubatuba - SP) e Sul (Balneário Camboriú, Bombinhas - SC). Porém, moluscos, artrópodes e equinodermos são abundantes principalmente devido às excursões para Guaraqueçaba (PR) (destaque para *Crassostrea brasiliensis* (Lamarck, 1819), ostra marinha, e *Mussismilia harttii* Verrill, 1868, coral marinho, espécies ameaçadas de extinção). O município de Guaraqueçaba localiza-se no litoral Norte do Estado do Paraná, reunindo diferentes ambientes na transição terrestre-aquática da Mata Atlântica, o que resulta em alta diversidade de fauna e flora. (ANDRIGUETTO FILHO; KRÜGER; LANGE, 1998). Por esse motivo, a região é área de proteção ambiental, visto que é ameaçada pelo crescimento urbano, atividades econômicas e expansão agrícola. (ANDRIGUETTO FILHO; KRÜGER; LANGE, 1998). Portanto, o material em acervo assegura o testemunho das formas de vida ali

ocorrentes e possibilita a pesquisa científica. (PINHEIRO; SCOPEL; BORDIN, 2017), além de contribuir para a educação ambiental. (MIRANDA; GARCIA; VIDOTTO-MAGNONI, 2020).

Sobrepondo os invertebrados aquáticos, o grupo dos peixes domina a coleção zoológica. Os cartilaginosos (tubarões e arraias) têm papel importante de educação ambiental, pois ficam expostos em aquários e tornam-se o centro das atenções (J. D. Ferraz, observação pessoal). Estes espécimes são provenientes dos esforços do técnico Aparecido de Souza em enriquecer o acervo, vindo a adquirir animais no Mercado Shangrilá (Londrina). Esta atividade foi muito significativa para a coleção, visto que foram registrados espécies como *Sphyrna lewini* Griffith & Hamilton Smith, 1834 (tubarão martelo recortado) criticamente ameaçado de extinção, *Rhinobatos percellens* (Walbaum, 1792) (arraia-viola) em perigo de extinção, e os vulneráveis *Rhizoprionodon lalandii* (Müller & Henle, 1839) (tubarão-bico-fino-brasileiro) e *Zapteryx brevirostris* (Müller & Henle, 1841) (arraia tuiuiú) (LIVRO..., 2018), que proporcionam a conscientização sobre impactos humanos como a pesca predatória. (MIRANDA; GARCIA; VIDOTTO-MAGNONI, 2020; PINHEIRO; SCOPEL; BORDIN, 2017). Da mesma maneira, o incentivo às excursões para áreas de proteção ambiental possibilitou material que explora o tema das alterações humanas. Portanto, coletas no Parque Arthur Thomas favoreceram a diversidade de morcegos (somado às doações de Alan Deivid Pereira), e empreitas em unidades de conservação como Mata dos Godoy, Mata São Francisco e Parque Intervalles forneceram exemplares raros como *Acrocinus longimanus* (Linnaeus, 1758) (arlequim-da-mata) e *Megasoma* sp. (besouro rinoceronte), bioindicadores ambientais dificilmente registrados em áreas urbanas. (ANTUNES; ESTON; SANTOS, 2007; OLIVEIRA; ARAÚJO, 2020). Estes animais foram reunidos por entomólogos como Prof. José Lopes e Prof. João Antônio Cyrino Zequi (M. R. A. Maiola, comunicação pessoal).

Embora exista considerável riqueza de peixes ósseos marinhos, a maior parte do material é de água doce e provém de algumas das principais bacias hidrográficas em território nacional (Rio Paraguai e Rio Paraná) (REIS *et al.*, 2016), oriundos de excursões supervisionadas por ictiólogos como Prof. Mário Luís Orsi, Prof. Oscar Akio Shibatta e Prof. Lenice Souza Shibatta. Isto reforça a relevância da fauna nativa das águas continentais brasileiras (MIRANDA; GARCIA; VIDOTTO-MAGNONI, 2020; TONINI; *et al.*, 2016), as mais ricas do mundo em espécies de peixes (REIS *et al.*, 2016). Entretanto, a aceleração dos impactos ambientais ameaça espécies pouco conhecidas e dificulta a definição do estado de conservação de muitos peixes no Brasil. (CASTRO; POLAZ, 2020). Nesse sentido, o acervo demonstra sua importância ao reunir espécies de regiões alteradas, como o Pantanal que sofreu

com queimadas consecutivas (LIBONATI *et al.*, 2020) e o Alto Rio Paraná que está sob exploração hidrelétrica. (FERRAZ *et al.*, 2021). Assim, foram depositados grupos de distribuição restrita ou que têm declinado devido às interferências humanas tais quais o barramento (FERRAZ *et al.*, 2021), desmatamento (ZENI *et al.*, 2016) e poluição (BARRELLA; PETRERE JUNIOR, 2003), como os piaus (Anostomidae), corimbás (*Prochilodus lineatus* Valenciennes, 1836), cascudos (Loricariidae, *Megalancistrus parananus* (Peters, 1881), *Hypostomus regani* (Ihering, 1905), *Hypostomus margaritifer* (Regan, 1908) e etc.), e *Pterolebias phasianus* Costa, 1988 (um representante dos peixes anuais, grupo criticamente ameaçado de extinção). (CASTRO; POLAZ, 2020).

Outro destaque foram os animais peçonhentos, alguns capturados por zeladores nas dependências da instituição (colaboradores que podem ser surpreendidos por animais durante a jornada de limpeza e manutenção - M. A. R. Maiola, comunicação pessoal). Entre os artrópodes, há animais de interesse médico em vista dos acidentes causados. (MARTINS; ANDRADE; PAIVA, 2006). A presença de *Tityus serrulatus* Lutz & Mello, 1922 (escorpião amarelo), *Tityus bahiensis* Perty, 1833 (escorpião marrom), *Phoneutria* sp. (aranha armadeira), Chilopoda (lacraias) e Megalopygidae (taturanas), além daqueles que podem transmitir doenças como *Rhodnius prolixus* Stal, 1859 (percevejo barbeiro), *Amblyomma cajennense* (Fabricius, 1787) (carrapato estrela) e *Aedes aegypti* (Linnaeus, 1762) (mosquito da dengue), é importante para o ensino de biologia. (AZEVEDO *et al.*, 2012). De mesma forma, a seção de répteis (Squamata) possui diversas serpentes não peçonhentas e as principais peçonhentas do Norte Paranaense (*Crotalus durissus* Linnaeus, 1758, cascavel; *Bothrops jararaca* (Wied-Neuwied, 1824), jararaca; *Micrurus* sp., coral verdadeira). (ARAÚJO *et al.*, 2010; CONDEZ; SAWAYA; DIXO, 2009; FORLANI *et al.*, 2010). Estes depósitos possibilitam a exploração da morfologia para a distinção entre as espécies nocivas e inofensivas ao homem (BUBADUÉ *et al.*, 2021; TONINI *et al.*, 2016), visto que muitas serpentes são abatidas pelo ser humano mesmo sem oferecer perigo. (CONDEZ; SAWAYA; DIXO, 2009). Por isso, estes animais (artrópodes e serpentes) foram utilizados em palestra ofertada aos zeladores, uma importante atividade de extensão da instituição (J. D. Ferraz, comunicação pessoal).

Contudo, a coleção zoológica possui lacunas importantes. Alguns filos utilizados no ensino de ciências, biologia e parasitologia estão pobremente representados, haja visto os vermes. Estes animais possuem relevância médica, pois, causam problemas ao ser humano como as tênias (Platyhelminthes) e lombrigas (Nemathelminthes). (BUSATO *et al.*, 2015). Quanto aos vertebrados existem poucos depósitos de anfíbios, mamíferos não taxidermizados

(exceto morcegos) e aves, grupos diversos no Brasil (ANTONELLI, 2022), e que chamam a atenção em aulas práticas. (AZEVEDO *et al.*, 2012). Provavelmente, estes animais foram menos incorporados à coleção devido à dificuldade de captura e taxidermia, em especial para mamíferos e aves devido aos pelos e penas. (AURICCHIO; SALOMÃO, 2002). Por fim, os peixes ósseos mantêm-se em potes com muitos indivíduos e/ou espécies, enquanto insetos (de interesse da disciplina de entomologia) necessitam de classificação taxonômica mais profunda. Desta forma, é necessário maior incentivo em projetos de estágio e iniciação científica, bem como melhorias estruturais, com o objetivo de aprimorar a coleção zoológica. (TONINI *et al.*, 2016).

## **5 CONCLUSÃO**

Realizamos a organização e reconhecemos a relevância da coleção zoológica da UNIFIL Londrina para as ciências biológicas, além de ser um importante depositário da fauna nativa do Norte Paranaense e litoral Sul. Nesse sentido, observamos a representação dos principais filos de animais brasileiros, assim como a presença de espécies raras ou ameaçadas de extinção que contribuem para o ensino, pesquisa e extensão em ciências, biologia e áreas relacionadas. Este inventário documenta a importância do acervo institucional, o qual não teria se estabelecido sem o esforço de docentes, colaboradores e alunos ao longo de anos. Entretanto, maior investimento em estrutura e o incentivo em projetos aplicados podem eliminar as lacunas observadas.

98

## **AGRADECIMENTOS**

Aos técnicos do setor de área básica da UNIFIL Londrina pela ajuda na organização do material e ao prof. Antônio Augusto Lazarini Barboza pelo fornecimento de fotografias de aulas práticas. A Fernando Camargo Jerep (MZUEL), João Antônio Cyrino Zequi (LEM-UEL), Rafael Barros e João Paulo Bozina Pine (LES-UEL) pelo auxílio na identificação taxonômica. Estendemos nossos agradecimentos a todos os professores, colaboradores e alunos que contribuíram para o enriquecimento do acervo zoológico ao longo dos anos.



REFERÊNCIAS

AMARAL, A. C. Z. **Manual de identificação dos invertebrados marinhos da região sudeste-sul do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2006.

ANDRIGUETTO FILHO, J. M.; KRÜGER, A. C.; LANGE, M. B. R. Caça, biodiversidade e gestão ambiental na Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba, Paraná, Brasil. **Biotemas**, [Florianópolis], v. 11, n. 2, p. 133-156, 1998. Disponível em: <https://antigo.periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/view/21919>. Acesso em: 26 set. 2022.

ANTONELLI, A. The rise and fall of neotropical biodiversity. **Botanical Journal of the Linnean Society**, [Londres], v. 199, n. 1, p. 8-24, maio 2022. Disponível em: <https://academic.oup.com/botlinnean/article/199/1/8/6407097>. Acesso em: 26 set. 2022.

ANTUNES, A. Z.; ESTON, M. R. de; SANTOS, A. M. R. dos. O escaravelho *Megasoma gyas* (Herbst, 1775), espécie ameaçada de extinção, no Parque Estadual Carlos Botelho, Sete Barras-SP. Brazil. **Rev. Inst. Flor.**, [São Paulo], v. 19, n. 2, p. 129-135, dez. 2007. Disponível em: [https://smastr16.blob.core.windows.net/iflorestal/ifref/RIF19-2/RIF19-2\\_129-135.pdf](https://smastr16.blob.core.windows.net/iflorestal/ifref/RIF19-2/RIF19-2_129-135.pdf). Acesso em: 26 set. 2022.

ARAÚJO, C. O. *et al.* Amphibians and reptiles of the Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR), SP: an Atlantic Forest remnant of southeastern Brazil. **Biota Neotrop.**, [Campinas], v. 10, n. 4, p. 257-274, dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bn/a/KqyGmnBLRNwhLjt8cxsXz6w/?lang=en>. Acesso em: 26 set. 2022.

ATLAS dos remanescentes florestais da mata atlântica: relatório técnico: período 2017-2018. São Paulo: SOS Mata Atlântica: INPE, 2018. Disponível em: [https://cms.sosma.org.br/wp-content/uploads/2019/05/Atlas-mata-atlantica\\_17-18.pdf](https://cms.sosma.org.br/wp-content/uploads/2019/05/Atlas-mata-atlantica_17-18.pdf). Acesso em: 26 set. 2022.

AURICCHIO, P.; SALOMÃO, M. D. G. **Técnicas de coleta e preparação de vertebrados para fins científicos e didáticos**. São Paulo: Instituto Pau Brasil de História Natural, 2002.

AZEVEDO, H. J. C. C. *et al.* O uso de coleções zoológicas como ferramenta didática no ensino superior: um relato de caso. **Revista Praxis**, [Volta Redonda], v. 4, n. 7, p. 43-48, jan. 2012. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/548>. Acesso em: 26 set. 2022.

BARRELLA, W.; PETRERE JUNIOR, M. Fish community alterations due to pollution and damming in Tietê and Paranapanema rivers (Brazil). **River Research and Applications**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 59-76, jan./fev. 2003. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/rra.697>. Acesso em: 26 set. 2022.

BATISTA, C. B. *et al.* Morcegos (Mammalia: Chiroptera) de dois fragmentos florestais na região de Londrina, norte do Paraná, Brasil. **Boletim da Sociedade Brasileira de Mastozoologia**, Rio de Janeiro, v. 82, n. 1, p. 60-67, ago. 2018. Disponível em: [https://sbmz.org/wp-content/uploads/2020/06/BolSBMz82\\_ago2018dez2018.pdf](https://sbmz.org/wp-content/uploads/2020/06/BolSBMz82_ago2018dez2018.pdf). Acesso em: 26 set. 2022.

BORNATOWSKI, H.; ABILHOA, V. **Tubarões e raias capturados pela pesca artesanal no Paraná**: guia de identificação. Curitiba: Hori Consultoria Ambiental, 2012. (cadernos técnicos, n. 4). Disponível em: <https://www.hori.bio.br/cadernos/23-HCT4.pdf>. Acesso em: 26 set. 2022.

BRANDÃO, M. V.; HINGST-ZAHER, E. **Atlas Craniano**: mamíferos da mata Atlântica e lista de espécies. São Paulo: Tíjd Edições, 2021. Disponível em: [https://www.sbmz.org/wp-content/uploads/2021/06/cranios\\_vs\\_online-1.pdf](https://www.sbmz.org/wp-content/uploads/2021/06/cranios_vs_online-1.pdf). Acesso em: 26 set. 2022.

BRITZKI, H. A.; SILIMON, K. Z. S.; LOPES, B. S. **Peixes do Pantanal**: manual de identificação. Brasília: Embrapa, 1999.

BROCARD, C. R.; CÂNDIDO JÚNIOR, J. F. Persistência de mamíferos de médio e grande porte em fragmentos de floresta ombrófila mista no estado do Paraná, Brasil. **Revista Árvore**, Viçosa-MG, v. 36, n. 2, p. 301-310, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rarv/a/kkNKXpWccNpXx7LvFRL5Y9c/?lang=pt>. Acesso em: 26 set. 2022.

BUBADUÉ, J. *et al.* The Mammal Collection of the Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENFMZ): overview and noteworthy records. **Brazilian Journal of Mammalogy**, [S. l.], v. 90, n. especial, 2021. Disponível em: <https://bjm.emnuvens.com.br/bjm/article/view/13>. Acesso em: 26 set. 2022.

BUENO, M. L. *et al.* Guia ilustrado dos Echinodermata da porção sul do Embaiamento Sul Brasileiro. **Pesquisa e Ensino em Ciências Exatas e da Natureza**, [Cajazeiras], v. 2, n. 2, p. 169-237, 2018. Disponível em: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/RPECEN/article/view/1071>. Acesso em: 26 set. 2022.

BUSATO, M. A. *et al.* Parasitoses intestinais: o que a comunidade sabe sobre este tema? **Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 34, p. 1-6, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/922>. Acesso em: 26 set. 2022.

CASTRO, R. M. C.; POLAZ, C. N. M. Small-sized fish: the largest and most threatened portion of the megadiverse neotropical freshwater fish fauna. **Biota Neotropica**, [Campinas], v. 20, n. 1, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bn/a/q3x7pN43HXWYbBxHKFLLMsK/?lang=en>. Acesso em: 26 set. 2022.

CONDEZ, T. H.; SAWAYA, R. J.; DIXO, M. Herpetofauna dos remanescentes de Mata Atlântica da região de Tapiraí e Piedade, SP, sudeste do Brasil. **Biota Neotrop.**, [Campinas], v. 9, n.1, p. 157-185, jan./mar. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bn/a/RcTYDZXLsRW7gMDb9ktFq7y/?lang=pt>. Acesso em: 26 set. 2022.

FERRAZ, J. D. *et al.* Taxonomic loss and functional reduction over time in the ichthyofauna of the Taquaruçu Reservoir, lower Paranapanema River, Southern Brazil. **Neotrop. Ichthyol.**, Maringá, v. 19, n. 3, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ni/a/LRtLrjGN3Mh7ppgKxVr7yBh/?lang=en>. Acesso em: 26 set. 2022.

FERREIRA JUNIOR, A. L.; ABSHER, T. M.; CHRISTO, S. W. **Conchas de Moluscos Marinhos do Paraná**. Rio de Janeiro: Publiki, 2015. Disponível em:

<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/45943/Conchas%20de%20moluscos%20marinhos%20do%20Parana.pdf?sequence=1>. Acesso em: 26 set. 2022.

FISCHER, L. G.; PEREIRA, L. E. D.; VIEIRA, J. P. **Peixes estuarinos e costeiros**. 2. ed. Rio Grande: Luciano Gomes Fischer, 2011. Disponível em: <https://www.unijales.edu.br/library/downebook/id:178>. Acesso em: 26 set. 2022.

FORLANI, M. C. *et al.* Herpetofauna do Parque Estadual Carlos Botelho, São Paulo, Brasil. **Biota Neotrop.**, [Campinas], v. 10, n. 3, p. 265-309, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bn/a/rjLpvSLpr4G7thcFtpV5g8d/?lang=pt>. Acesso em: 26 set. 2022.

KWET, A.; DI-BERNARDO, M.; MANEYRO, R. First record of *Chaunus achavali* (Anura, Bufonidae) from Rio Grande do Sul, Brazil, with a key for the identification of the species in the *Chaunus marinus* group. **Iheringia, Ser. Zool.**, Porto Alegre, v. 96, n. 4, p. 479-485, 30 dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/isz/a/VYMMYDJznzB4dD8BvGhmqf/?lang=en>. Acesso em: 26 set. 2022.

LIBONATI, R. *et al.* Rescue Brazil's burning Pantanal wetlands. **Nature**, [S. l.], v. 588, p. 217-219, 10 dez. 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/d41586-020-03464-1>. Acesso em: 26 set. 2022.

LIVRO vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. Brasília: ICMBio: MMA, 2018. v. 1. Disponível em: [https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/livro\\_vermelho\\_2018\\_vol1.pdf](https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/livro_vermelho_2018_vol1.pdf). Acesso em: 26 set. 2022.

MALABARBA, L. R. Museums must be burned or cooked to a slow boil? **Boletim Sociedade Brasileira de ictiologia**, Londrina, n. 129, p. 3, 09 out. 2018. Disponível em: [https://www.sbi.bio.br/images/sbi/boletim-docs/2019/outubro\\_129.pdf](https://www.sbi.bio.br/images/sbi/boletim-docs/2019/outubro_129.pdf). Acesso em: 26 set. 2022.

MAROCHI, M. Z.; MASUNARI, S. Os caranguejos Eriphiidae, Menippidae, Panopeidae e Pilumnidae (Crustacea Brachyura) de águas rasas do litoral do Paraná, com chave pictórica de identificação para as espécies. **Biota Neotrop.**, [Campinas], v. 11, n. 3, p. 21-33, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bn/a/DJQWbLyzxPwXK4mPs3RChsQ/?lang=pt>. Acesso em: 26 set. 2022.

MARTINS, C. B. D. G.; ANDRADE, S. M. D.; PAIVA, P. A. B. D. Envenenamentos acidentais entre menores de 15 anos em município da Região Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 407-414, fev. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/rYtnKmjDhfwQpMYFjVDQ8YF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 set. 2022.

MIRANDA, C. B.; GARCIA, D. A. Z.; VIDOTTO-MAGNONI, A. P. Os vertebrados brasileiros em livros didáticos de biologia. **Revbea**, São Paulo, v. 15, n. 7, p. 71-85, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10585>. Acesso em: 26 set. 2022.

OLIVEIRA, J. B. B. S.; ARAÚJO, W. S. de. Occurrence of *Acrocinus longimanus* (Linnaeus, 1758) (Coleoptera: Cerambycidae) in Montes Claros, Minas Gerais, Brazil. **Arthropods**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://doaj.org/article/7d9df642fcc24558a14464df5a272b43>. Acesso em: 26 set. 2022.

OTA, R. R. *et al.* Peixes da planície de inundação do alto rio Paraná e áreas adjacentes: revised, annotated and updated. **Neotropical Ichthyology**, [Maringá], v. 16, n. 2, p. 1-111, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ni/a/tScwvm8JLhKnbxKjtBQLPBx/?lang=en>. Acesso em: 26 set. 2022.

PEREIRA, A. D. *et al.* Don't speed up, speed kills: mammal roadkills on highway sections of pr-445 in the South of Brazil. **Oecol. Aust.**, [Rio de Janeiro], v. 25, n. 1, p. 34-46, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/oa/article/view/35296>. Acesso em: 26 set. 2022.

PINHEIRO, M. S.; SCOPEL, J. M.; BORDIN, J. Confecção de uma coleção didática para o ensino de Zoologia: conhecer para preservar o Litoral Norte do Rio Grande do Sul. **Scientia cum industria**, [Caxias do Sul], v. 5, n. 3, p. 156-160, 2017. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/scientiacumindustria/article/view/5848/pdf#>. Acesso em: 26 set. 2022.

RAFAEL, J. A. *et al.* (ed.). **Insetos do Brasil: diversidade e taxonomia**. Paraíba: Holos, 2012.

REIS, N. R. dos. *et al.* **História natural dos morcegos brasileiros: chave de identificação de espécies**. São Paulo: Technical Books, 2017.

REIS, N. R. dos. *et al.* **Mamíferos do Brasil**. Londrina: EDUEL, 2006. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/biologicas/pages/arquivos/pdf/Livro-completo-Mamiferos-do-Brasil.pdf>. Acesso em: 26 set. 2022.

102

REIS, R. E. *et al.* A. Fish biodiversity and conservation in South America. **Journal of fish biology**, [S. l.], v. 89, n. 1, p. 12-47, 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jfb.13016>. Acesso em: 26 set. 2022.

SAMPAIO, S. R. *et al.* Camarões de águas continentais (Crustacea, Caridea) da Bacia do Atlântico oriental paranaense, com chave de identificação tabular. **Acta Biol. Par.**, Curitiba, v. 38, n. 1-2, p. 11-34, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/acta/article/view/15974>. Acesso em: 26 set. 2022.

SHIBATTA, O. A. *et al.* A fauna de vertebrados do campus da Universidade Estadual de Londrina, região norte do estado do Paraná, Brasil. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 30, n. 1, p. 3-26, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/2895/2453>. Acesso em: 26 set. 2022.

TONINI, L. *et al.* A coleção didática de peixes no Instituto Nacional da Mata Atlântica (INMA), Santa Teresa, Espírito Santo, Brasil: subsídios para o ensino de Zoologia. **Bol. Mus. Biol. Mello Leitão**, [S. l.], v. 38, n. 4, p. 347-362, out./dez. 2016. Disponível em: [http://www.nossacasa.net/nossosriachos/doc/38\\_4\\_04.pdf](http://www.nossacasa.net/nossosriachos/doc/38_4_04.pdf). Acesso em: 26 set. 2022.

ZENI, J. O. *et al.* How deforestation drives stream habitat changes and the functional structure of fish assemblages in different tropical regions. **Aquatic Conservation: Marine and Freshwater Ecosystems**, [S. l.], v. 29, n. 8, p. 1238-1252, 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/aqc.3128>. Acesso em: 26 set. 2022.

APÊNDICE A

**Figura 4 (Detalhamento).** 1. Hydrozoa. 2. *Mussismilia harttii*. 3. Anthozoa. 4. *Agaricia* sp. 5. Anthozoa. 6. *Architectonica nobilis karsteni*. 7. *Tegula viridula*. 8. Gastropoda. 9. *Olivancillaria* sp. 10. *Olivancillaria urceus*. 11. *Adelomelon* sp. 12. *Olivancillaria* sp. 13. *Hastula cinerea*. 14. *Crassostrea brasiliiana*. 15. *Perna Perna*. 16. Octopoda. 17. Teuthida. 18. Nephropidae. 19. *Panopeus* sp. 20. *Lybinia* sp. 21. *Callinectes* sp. 22. Ucididae. 23. *Mallodon* sp. 24. *Acrocinus longimanus*. 25. *Enoplocerus* sp. 26. Stomatopoda. 27. Lepidoptera. 28. Orthoptera. 29. *Scolopendra* sp. 30. Theraphosidae. 31. *Phoneutria* sp. 32. *Tityus bahiensis*. 33. *Tityus serrulatus*. 34. *Megasoma* sp. 35. Lepidoptera. 36. Lepidoptera. 37. Lepidoptera. 38. Lepidoptera. 39. *Lethocerus* sp. 40. *Encope emarginata*. 41. *Asterina stellifera*. 42. *Holothuria (Halodeima) grisea*. 43. *Arbacia lixula*.

**Figura 5 (Detalhamento).** 1. *Sphyrna lewini*. 2. *Rhizoprionodon lalandii*. 3. *Pseudobatos percellens*. 4. *Zapteryx brevirostris*. 5. *Hypanus guttatus*.

**Figura 6 (Detalhamento).** 1. *Trichiurus lepturus*. 2. *Syngnathus folletti*. 3. *Chilomycterus spinosus*. 4. *Selene setapinnis*. 5. *Peprilus paru*. 6. *Dactylopterus volitans*. 7. Syngnathidae. 8. *Lagocephalus laevigatus*. 9. *Balistes capriscus*. 10. *Sphyrna tome*. 11. *Schizodon borellii*. 12. *Synbranchus marmoratus*. 13. *Chaetodipterus faber*. 14. *Symphurus jenynsii*. 15. *Schizodon* sp. 16. *Catathyridium jenynsii*. 17. *Rhamphichthys hahni*. 18. *Astyanax lacustris*. 19. *Acestrorhynchus pantaneiro*. 20. *Mylossoma duriventre*. 21. *Gymnocorymbus ternetzi*. 22. *Psellogrammus kennedyi*. 23. *Poptella paraguayensis*. 24. *Moenkhausia intermedia*. 25. *Cynopotamus kincaidi*. 26. *Serrapinnus notomelas*. 27. *Hemigrammus ulreyi*. 28. *Astronotus crassipinnis*. 29. *Hemigrammus marginatus*. 30. *Cichlasoma paranaense*. 31. *Serrasalmus marginatus*. 32. *Metynnis* sp. 33. *Serrasalmus maculatus*. 34. *Pygocentrus nattereri*. 35. *Charax gibbosus*. 36. *Prochilodus lineatus*. 37. *Triportheus nematurus*. 38. *Markiana nigripinnis*. 39. *Geophagus brasiliensis*. 40. *Chaetobranchopsis australis*. 41. *Aequidens plagiozonatus*. 42. *Crenicichla haroldoi*. 43. *Crenicichla britskii*. 44. *Platydoras armatulus*. 45. *Gymnotus inaequilabiatus*. 46. *Eigenmannia trilineata*. 47. *Pterolebias phasianus*. 48. *Megalancistrus parananus*. 49. *Hypostomus margaritifera*. 50. *Trachelyopterus galeatus*. 51. *Rhamdia quelen*. 52. *Pterygoplichthys ambrosettii*. 53. *Loricariichthys platymetopon*. 54. *Ossancora eigenmanni*. 55. *Brochis* sp. 56. *Hoplosternum littorale*. 57. *Hypostomus regani*.

**Figura 7 (Detalhamento).** 1. *Rhinella marina*. 2. *Lithobates catesbeianus*. 3. *Ambystoma* sp. 4. *Trachycephalus typhonius*. 5. *Micrurus* sp. 6. Dipsadidae. 7. *Helicops angulatus*. 8. *Spilotes pullatus*. 9. *Dipsas* sp. 10. *Clelia clelia*. 11. *Palusophis bifossatus*. 12. *Bothrops jararaca*. 13. *Crotalus durissus*. 14. *Trachemys* sp. 15. *Chelonoidis carbonaria*. 16. Alligatoridae. 17. *Tupinambis merianae*. 18. *Sapajus nigritus nigritus*. 19. *Chrotopterus auritus*. 20. *Phyllostomus hastatus*. 21. *Artibeus lituratus*. 22. *Tayassu pecari*. 23. *Pecari tajacu*. 24. *Panthera onca*. 25. *Tapirus terrestris*. 26. *Puma concolor*.

APÊNDICE B

**Tabela 1** - Nome científico, nome popular, número de tombo (lote), abundância (n) e local de captura das espécies presentes na coleção zoológica da UNIFIL Londrina. \* = espécie não nativa para o Brasil; # = espécie ameaçada de extinção; + = refere-se à alguma parte do corpo da espécie em depósito (crânio, ossos, tegumento, pele, etc).

Nome científico	Nome popular	Tombo	(n)	Local de captura
<b>Porifera</b>				
<b>Demospongiae</b>				
---	esponja do mar	CZCUF 100	1	---
<b>Cnidaria</b>				
<b>Anthozoa</b>				
<b>Gorgonacea</b>				
<b>Gorgoniidae</b>				
<i>Gorgonia</i> sp.	coral marinho	CZCUF 103	1	Bahia (BA)
<b>Scleractinia</b>				
<b>Acroporidae</b>				
<i>Acropora</i> sp.	coral marinho	CZCUF 109	1	Caribe (América Central)
<b>Agariciidae</b>				
<i>Agaricia</i> sp.	coral marinho	CZCUF 105	3	Fernando de Noronha (PE)
<b>Faviidae</b>				
<i>Favia</i> sp.	coral marinho	CZCUF 107	1	Tamandaré (PE)
<b>Meandrinidae</b>				
<i>Meandrina brasiliensis</i> (Milne Edwards & Haime, 1848)	coral marinho	CZCUF 101, 102	2	Bahia (BA)
<b>Mussidae</b>				
<i>Mussismilia harttii</i> (Verrill, 1868)#	coral marinho	CZCUF 104	1	Tamandaré (PE)
<i>Scolymia</i> sp.	coral marinho	CZCUF 106	1	Tamandaré (PE)
<b>Zoantharia</b>				
<b>Sphenopidae</b>				
<i>Palythoa</i> sp.	coral marinho	CZCUF 111	1	Bombinhas (SC)
<b>Hydrozoa</b>				
---	anêmona do mar	CZCUF 127	10	---
---	caravela portuguesa	CZCUF 128	10	---
<b>Anthoathecatae</b>				
<i>Millepora alcicornis</i> (Linnaeus, 1758)	coral marinho		1	Tamandaré (PE)
<b>Scyphozoa</b>				
---	água viva	CZCUF 131, 132	7	---
<b>Plathelminthes</b>				
<b>Cestoda</b>				
<b>Cyclophyllidea</b>				
<b>Anoplocephalidae</b>				

Nome científico	Nome popular	Tombo	(n)	Local de captura
<i>Anoplocephala perfoliata</i> (Goeze, 1782)	verme tênia	CZCUF 133	1	Apucarana (PR)
<b>Nemathelminthes</b>				
<b>Nematoda</b>				
<b>Rhabditida</b>				
<b>Ascarididae</b>				
<i>Ascaris lumbricoides</i> Linnaeus, 1958	verme lombriga	CZCUF 134, 135	2	Unifil Londrina Campus Sede (PR)
<i>Toxocara canis</i> (Werner, 1782)	verme de cão	CZCUF 139	1	Unifil Londrina Campus Sede (PR)
<b>Tylenchida</b>				
<b>Heteroderidae</b>				
<i>Meloidogyne incognita</i> (Kofoed & White, 1919)	nematóide das galhas	CZCUF 137	1	---
<b>Nematomorpha</b>				
<b>Gordioidea</b>				
<b>Gordiidae</b>				
<i>Gordius</i> sp.	verme crina de cavalo	CZCUF 136	1	Unifil Londrina Campus Sede (PR)
<b>Annelida</b>				
<b>Oligochaeta</b>				
<b>Haplotaxida</b>				
<b>Glossoscolecidae</b>				
<i>Rhinodrilus</i> sp.	verme minhocuçu	CZCUF 480	1	Londrina (PR)
<b>Polychaeta</b>				
<b>Phyllodocida</b>				
<b>Nereididae</b>				
<i>Nereis</i> sp.	verme marinho	CZCUF 204, 205	10	Guaraqueçaba (PR)
<i>Perenereis</i> sp.	verme marinho	CZCUF 204, 205	10	Guaraqueçaba (PR)
<b>Mollusca</b>				
<b>Bivalvia</b>				
<b>Arcida</b>				
<b>Arcidae</b>				
<i>Anadara brasiliiana</i> (Lamarck, 1819)	mexilhão marinho	CZCUF 175	25	Guaraqueçaba (PR)
<b>Mytiloidea</b>				
<b>Mytilidae</b>				
<i>Limnoperna fortunei</i> (Dunker 1857)*	mexilhão dourado	CZCUF 174, 179, 203	30	Rio das Cinzas (Bacia do Rio Paranapanema)
<i>Mytella charruana</i> (d'Orbigny, 1846)	sururu	CZCUF 176	15	
<i>Mytilus</i> sp.	mexilhão marinho	CZCUF 170	5	Guaraqueçaba (PR)

Nome científico	Nome popular	Tombo	(n)	Local de captura
<i>Perna perna</i> (Linnaeus, 1758)	mexilhão marinho	CZCUF 165, 166, 181, 182	100	Guaraqueçaba (PR)
<b>Teredinidae</b>				
<i>Teredo navalis</i> Linnaeus, 1758	teredo	CZCUF 201, 202	10	Guaraqueçaba (PR)
<b>Ostreoida</b>				
<b>Ostreidae</b>				
<i>Crassostrea brasiliiana</i> (Lamarck, 1819)#	ostra	CZCUF 167, 168	30	---
<b>Cardiida</b>				
<b>Cardiidae</b>				
<i>Trachycardium muricatum</i> (Linnaeus, 1758)	mexilhão marinho	CZCUF 181	25	Guaraqueçaba (PR)
<b>Donacidae</b>				
<i>Donax hanleyanus</i> Philippi, 1847	mexilhão marinho	CZCUF 153, 175	20	Guaraqueçaba (PR)
<b>Spondylidae</b>				
<i>Spondylus</i> sp.	mexilhão marinho	CZCUF 180	10	Guaraqueçaba (PR)
<b>Tellinidae</b>				
<i>Macoma constricta</i> (Bruguère, 1792)	mexilhão marinho	CZCUF 166	10	Guaraqueçaba (PR)
<b>Veneroida</b>				
<b>Veneridae</b>				
<i>Amiantis purpurata</i> (Lamarck, 1818)	mexilhão marinho	CZCUF 171, 181	10	---
<i>Anomalocardia brasiliiana</i> (Gmelin, 1791)	vôngole	CZCUF 169, 172	50	Bombinhas (SC)
<i>Tivela</i> spp.	mexilhão marinho	CZCUF 169	50	---
<b>Lucinida</b>				
<b>Lucinidae</b>				
<i>Divaricella quadrisulcata</i> (d'Orbigny, 1846)	mexilhão marinho	CZCUF 175	10	---
<i>Lucina pectinata</i> (Gmelin, 1791)	mexilhão marinho	CZCUF 181	20	Guaraqueçaba (PR)
<b>Mesodesmatidae</b>				
<i>Mesodesma mactroides</i> Reeve, 1854	mexilhão marinho	CZCUF 181	15	---
<b>Solecurtidae</b>				
<i>Tagelus plebeius</i> (Lightfoot, 1786)	unha-de-velho	CZCUF 181	30	Guaraqueçaba (PR)
<b>Gastropoda</b>				
<b>Cycloneritimorpha</b>				
<b>Neritidae</b>				
<i>Neritina</i> spp.	caramujo	CZCUF 184	30	Guaraqueçaba (PR)
<b>Aplysiida</b>				
<b>Aplysiidae</b>				
<i>Aplysia</i> sp.	lesma do mar	CZCUF 140, 141, 178	30	---



Nome científico	Nome popular	Tombo	(n)	Local de captura	
<b>Littorinimorpha</b>					
<b>Cassidae</b>					
<i>Cassis tuberosa</i> (Linnaeus, 1758)	caramujo marinho	CZCUF 158, 159	2	Guaraqueçaba (PR)	
<i>Semicassis granulata granulata</i> (Born, 1778)	caramujo marinho	CZCUF 160	40	---	
<b>Littorinidae</b>					
<i>Littorina angulifera</i> (Lamarck, 1822)	caramujo marinho	CZCUF 145	15	Guaraqueçaba (PR)	
<b>Strombidae</b>					
<i>Strombus</i> sp.	caramujo marinho	CZCUF 157	10	---	
<b>Vermetidae</b>					
<i>Serpulorbis polyphragma</i> Sasso, 1827	caramujo marinho	CZCUF 155, 156	5	Balneário Camboriú (SC)	
<b>Patellogastropoda</b>					
<b>Lottiidae</b>					
<i>Lottia subrugosa</i> (d'Orbigny, 1846)	caramujo marinho	CZCUF 177	15	Guaraqueçaba (PR)	
<b>Neogastropoda</b>					
<b>Columbellidae</b>					
<i>Amphissa columbiana</i> Dall, 1916	caramujo marinho	CZCUF 183	10	Guaraqueçaba (PR)	107
<b>Melongenidae</b>					
<i>Pugilina morio</i> (Linnaeus, 1758)	incha-velho	CZCUF 142, 144, 160	20	---	
<b>Muricidae</b>					
<i>Stramonita brasiliensis</i> Claremont & Reid, 2011	caramujo marinho	CZCUF 160	15	Guaraqueçaba (PR)	
<b>Nassariidae</b>					
<i>Nassarius vibex</i> (Say, 1822)	caramujo marinho	CZCUF 144	15	---	
<b>Olividae</b>					
<i>Olivancillaria urceus</i> (Röding, 1798)	caramujo marinho	CZCUF 144	40	Guaraqueçaba (PR)	
<i>Olivancillaria</i> spp.	caramujo marinho	CZCUF 145	35	Guaraqueçaba (PR)	
<b>Terebridae</b>					
<i>Hastula cinerea</i> (Born, 1778)	caramujo marinho	CZCUF 145	10	---	
<b>Volutidae</b>					
<i>Adelomelon</i> sp.	caramujo marinho	CZCUF 145	10	---	
<b>Trochida</b>					
<b>Tegulidae</b>					
<i>Tegula viridula</i> (Gmelin, 1791)	caramujo marinho	CZCUF 146, 147, 150	40	Guaraqueçaba (PR)	
<b>Architectonicoidea</b>					
<b>Architectonicidae</b>					
<i>Architectonica nobilis karsteni</i> Rutsch, 1934	caramujo marinho	CZCUF 151, 160	8	---	

Nome científico	Nome popular	Tombo	(n)	Local de captura
<b>Cephalaspidea</b>				
<b>Bullidae</b>				
<i>Bulla ampulla striata</i> Röding, 1798	caramujo marinho	CZCUF 153	10	---
<b>Pulmonata</b>				
<b>Stylommatophora</b>				
---	lesma de jardim	CZCUF 154	6	Bela Vista do Paraíso (PR)
<b>Cephalopoda</b>				
<b>Teuthida</b>				
---	lula	CZCUF 161, 162, 163, 174	30	--
<b>Octopa</b>				
---	polvo	CZCUF 273	1	---
<b>Arthropoda</b>				
<b>Chelicerata</b>				
<b>Arachnida</b>				
<b>Aranae</b>				
<b>Ctenidae</b>				
<i>Phoneutria</i> sp.	aranha armadeira	CZCUF 248	1	Unifil Londrina Campus Sede (PR)
<b>Lycosidae</b>				
<i>Lycosa</i> sp.	aranha lobo	CZCUF 245, 591	15	Unifil Londrina Campus Sede (PR)
<i>Lycosa erythrognatha</i> Lucas, 1836	aranha lobo	CZCUF 246 B	1	Bela Vista do Paraíso (PR)
<b>Theraphosidae</b>				
---	aranha caranguejeira	CZCUF 278, 279	2	Londrina (PR)
<b>Ixodida</b>				
---	ácaro	CZCUF 269, 270, 346, 347, 349, 350	50	Londrina, Bela Vista do Paraíso, Sertanópolis (PR)
<b>Ixodidae</b>				
<i>Amblyomma cajennense</i> (Fabricius, 1787)	carrapato estrela	CZCUF 602	30	Cruzália (PR)
<i>Rhipicephalus (Boophilus) microplus</i> * (Canestrini, 1888)	carrapato	CZCUF 601	75	Unifil Londrina Campus Sede, Sertanópolis (PR)
<b>Opiliones</b>				
---	opilião	CZCUF 249, 250, 251, 252, 253	30	Assis (SP), Jataizinho, Londrina (PR)
<b>Pseudoscorpiones</b>				
---	pseudo escorpião	CZCUF 244, 272, 312, 313, 344, 345, 351, 352	40	Jataizinho, Londrina, Sertanópolis (PR)

Nome científico	Nome popular	Tombo	(n)	Local de captura
<b>Scorpiones</b>				
<b>Bothriuridae</b>				
<i>Bothriurus</i> sp.	escorpião negro	CZCUF 236, 240, 280, 281, 283	20	Unifil Londrina Campus Sede (PR)
<b>Buthidae</b>				
<i>Tityus bahiensis</i> (Perty, 1833)	escorpião marrom	CZCUF 237, 240	2	---
<i>Tityus serrulatus</i> Lutz & Mello, 1922	escorpião amarelo	CZCUF 239, 241, 242, 282, 283, 599, 600	10	Unifil Londrina Campus Sede (PR)
<b>Myriapoda</b>				
<b>Chilopoda</b>				
<b>Scolopendromorpha</b>				
<b>Scolopendridae</b>				
<i>Otostigmus</i> sp.	lacaia	CZCUF 303	1	Londrina (PR)
<i>Scolopendra</i> sp.	lacaia	CZCUF 285,286	20	Londrina (PR)
<b>Diplopoda</b>				
<b>Polydesmida</b>				
<b>Polydesmidae</b>				
<i>Polydesmus</i> sp.	piolho de cobra	CZCUF 291, 295, 296, 297, 301, 304, 308	25	Unifil Londrina Campus Sede (PR)
<b>Crustacea</b>				
<b>Decapoda</b>				
<b>Aegliidae</b>				
<i>Aegla</i> spp.	tatuí de água doce	CZCUF 222, 227, 229, 230, 233, 456, 457	35	Ribeirão Três Bocas (Bacia do Rio Paranapanema)
<b>Eriphiidae</b>				
<i>Eriphia</i> sp.	caranguejo	CZCUF 213	20	Guaraqueçaba (PR)
<b>Hippidae</b>				
<i>Emerita brasiliensis</i> Schmitt, 1935	tatuzinho da praia	CZCUF 219	50	Guaraqueçaba (PR)
<b>Nephropidae</b>				
—	lagostim	CZCUF 211	1	Guaraqueçaba (PR)
<b>Ocypodidae</b>				
<i>Ocypode quadrata</i> (Fabricius, 1787)	maria farinha	CZCUF 234	5	Guaraqueçaba (PR)
<b>Palaemonidae</b>				
<i>Macrobrachium</i> sp.	camarão	CZCUF 229, 454, 455, 456, 457	30	Ribeirão Três Bocas (Bacia do Rio Paranapanema)
<i>Macrobrachium brasiliense</i> (Heller, 1862)	camarão	CZCUF 453	4	Ribeirão Três Bocas (Bacia do Rio Paranapanema)

Nome científico	Nome popular	Tombo	(n)	Local de captura
<b>Panopeidae</b>				
<i>Eurytium</i> sp.	siri	CZCUF 208	10	Guaraqueçaba (PR)
<i>Panopeus</i> sp.	caranguejo	CZCUF 207, 209, 221, 224	30	Guaraqueçaba (PR)
<b>Portunidae</b>				
<i>Callinectes</i> sp.	siri azul	CZCUF 207, 208, 214, 220, 221	20	Guaraqueçaba (PR)
<i>Uca pugnax brasiliensis</i> de Oliveira, 1939	caranguejo chama maré	CZCUF 228	1	---
<b>Ucididae</b>				
<i>Ucides</i> sp.	uçá	CZCUF 209	15	Guaraqueçaba (PR)
<b>Majoidea</b>				
<i>Lybinia</i> sp.	caranguejo aranha	CZCUF 213, 215, 224, 226	10	---
<b>Stomatopoda</b>				
	tamarutaca	CZCUF 211, 212	5	---
<b>Lysiosquillidae</b>				
<i>Lysiosquilla scabricauda</i> (Lamarck, 1818)	corrupto	CZCUF 235	10	Guaraqueçaba (PR)
<b>Balanomorpha</b>				
<b>Balanidae</b>				
<i>Balanus balanus</i> (Linnaeus, 1758)	craca	CZCUF 210, 232	30	Guaraqueçaba (PR)
<b>Isopoda</b>				
<b>Ligiidae</b>				
<i>Ligia oceanica</i> (Linnaeus, 1767)	baratinha da praia	CZCUF 231	20	Guaraqueçaba (PR)
<b>Hexapoda</b>				
<b>Insecta</b>				
<b>Thysanura</b>				
<b>Lepismatidae</b>				
<i>Lepisma</i> sp.	traça de roupa	CZCUF 365, 368, 370, 372, 383, 386	10	Londrina (PR)
<b>Odonata</b>				
<b>Libellulidae</b>				
---	libélula	CZCUF 315, 316, 341, 455	10	Londrina (PR)
<b>Protoneuridae</b>				
---	donzelinha	CZCUF 315, 316	4	Londrina (PR)
<b>Dermaptera</b>				
<b>Forficulidae</b>				
<i>Forficula auricularia</i> Linnaeus, 1758	tesourinha	CZCUF 360	5	Londrina (PR)
<b>Orthoptera</b>				
<b>Acrididae</b>				
<i>Schistocerca</i> sp.*	gafanhoto	CZCUF 326, 328	2	Londrina (PR)
<b>Anostomatidae</b>				

Nome científico	Nome popular	Tombo	(n)	Local de captura
<i>Gryllus</i> sp.	grilo	CZCUF 595	1	Londrina (PR)
<b>Tettigoniidae</b>				
---	esperança	CZCUF 327	1	Londrina (PR)
<b>Phasmatodea</b>				
<b>Phasmidae</b>				
<i>Clodomorphus</i> sp.	bicho pau	CZCUF 334	1	Parque Estadual Mata São Francisco (PR)
<b>Blattodea</b>				
<b>Belostomatidae</b>				
<i>Lethocerus</i> sp.	barata da água	CZCUF 325	10	Pantanal (MS)
<b>Blattidae</b>				
<i>Blatta</i> sp.	barata do mato	CZCUF 315, 316	3	Parque Estadual Mata São Francisco (PR)
<i>Periplaneta americana</i> (Linnaeus, 1758)*	barata americana	CZCUF 315, 316	1	Londrina (PR)
<b>Rhinotermitidae</b>				
<i>Coptotermes formosanus</i> (Shiraki, 1909)*	cupim	CZCUF 354, 356, 357, 364, 374, 387	50	Universidade Estadual de Londrina (PR)
<b>Thysanoptera</b>				
---	tripés	CZCUF 315	10	Londrina (PR)
<b>Hemiptera</b>				
----	percevejo	CZCUF 379	1	Embrapa Londrina (PR)
<b>Cicadidae</b>				
<i>Carineta fasciculata</i> (Germar, 1821)	cigarra	CZCUF 329	1	Parque Estadual Mata São Francisco (PR)
<b>Reduviidae</b>				
<i>Rhodnius prolixus</i> Stal, 1859	percevejo barbeiro	CZCUF 317, 318, 319	20	Londrina (PR)
<b>Hymenoptera</b>				
<b>Formicidae</b>				
<i>Atta</i> sp.	formiga saúva	CZCUF 337	10	Unifil Londrina Campus Sede (PR)
<b>Coleoptera</b>				
--	besouro	CZCUF 323, 324, 331, 375, 377, 382, 595, 596	15	Londrina (PR)
<b>Cerambycidae</b>				
<i>Acrocinus longimanus</i> (Linnaeus, 1758)	arlequim-da-mata	CZCUF 322	1	Parque Estadual Intervalos (SP)
<i>Enoplocerus</i> sp.	besouro serra pau	CZCUF 321	3	Parque Estadual Intervalos (SP)
<i>Malodon</i> sp.	besouro serra pau	CZCUF 321	2	Parque Estadual Intervalos (SP)
<b>Scarabaeidae</b>				

Nome científico	Nome popular	Tombo	(n)	Local de captura
<i>Megasoma</i> sp.	besouro rinoceronte	CZCUF 320	10	Parque Estadual Mata São Francisco (PR)
<b>Neuroptera</b>				
---	crisopídeo	CZCUF 315, 358	30	Londrina (PR)
<b>Siphonaptera</b>				
<b>Pulicidae</b>				
<i>Pulex irritans</i> Linnaeus, 1758	pulga	CZCUF 362, 366, 367, 376, 378, 380, 384, 385	20	Londrina (PR), Ibiporã (PR)
<b>Diptera</b>				
<b>Culicidae</b>				
<i>Aedes aegypti</i> Linnaeus, 1762*	mosquito da dengue	CZCUF 353, 363	20	Londrina (PR)
<b>Muscidae</b>				
<i>Musca domestica</i> Linnaeus, 1758	mosca	CZCUF 315, 316, 338	15	Londrina (PR)
<b>Lepidoptera</b>				
---	borboleta	CZCUF 315, 316, 335	5	Londrina (PR)
---	mariposa	CZCUF 315, 316, 335, 336	2	Londrina (PR), Ibiporã (PR)
<b>Megalopygidae</b>				
---	taturana de fogo	CZCUF 330, 332, 333, 589	10	Londrina (PR)
<b>Phthiraptera</b>				
<b>Pediculidae</b>				
<i>Pediculus humanus</i> Linnaeus, 1758	piolho	CZCUF 355, 359, 371, 373, 381, 388	30	Londrina (PR), Ibiporã (PR)
<b>Echinodermata</b>				
<b>Asteroidea</b>				
<b>Paxillosida</b>				
<b>Luidiidae</b>				
<i>Luidia</i> sp.	estrela do mar	CZCUF 193	1	Guaraqueçaba (PR)
<b>Spinulosida</b>				
<b>Echinasteridae</b>				
<i>Echinaster brasiliensis</i> (Othilia) (Müller & Troschel, 1842)	estrela do mar	CZCUF 192, 194, 195	3	Guaraqueçaba (PR)
<b>Valvatida</b>				
<b>Asterinidae</b>				
<i>Asterina stellifera</i> (Möbius, 1859)	estrela do mar	CZCUF 187, 191	30	Guaraqueçaba (PR)
<b>Oreasteridae</b>				
<i>Oreaster</i> sp.	estrela do mar	CZCUF 189,190	20	Guaraqueçaba (PR)
<b>Echinoidea</b>				
<b>Arbacioida</b>				
<b>Arbaciidae</b>				

Nome científico	Nome popular	Tombo	(n)	Local de captura
<i>Arbacia lixula</i> (Linnaeus, 1758)	ouriço do mar	CZCUF 186	30	Guaraqueçaba (PR)
<b>Clypeasteroidea</b>				
<b>Mellitidae</b>				
<i>Encope emarginata</i> (Leske, 1778)	bolacha da praia	CZCUF 188, 196, 197, 198, 199, 200	50	Guaraqueçaba (PR)
<b>Holothuroidea</b>				
<b>Aspidochirotida</b>				
<b>Holothuriidae</b>				
<i>Holothuria (Halodeima) grisea</i> Selenka, 1867	pepino do mar	CZCUF 185	20	Guaraqueçaba (PR)
<b>Chordata</b>				
<b>Chondrichthyes</b>				
<b>Elasmobranchii</b>				
<b>Carcharhiniformes</b>				
<b>Carcharhinidae</b>				
<i>Rhizoprionodon lalandii</i> (Valenciennes 1839)#	tubarão-bico-fino-brasileiro	CZCUF 394	1	---
<b>Sphyrnidae</b>				
<i>Sphyrna lewini</i> (Griffith & Smith 1834)#	tubarão martelo recortado	CZCUF 393	2	---
<b>Torpediniformes</b>				
<b>Narcinidae</b>				
<i>Narcine</i> sp.	arraia treme treme	CZCUF 391	2	---
<b>Rhinopristiformes</b>				
<b>Rhinobatidae</b>				
<i>Pseudobatos percellens</i> (Walbaum 1792)#	arraia viola	CZCUF 394	1	---
<b>Trygonorrhinidae</b>				
<i>Zapteryx brevirostris</i> (Müller & Henle 1841)#	arraia tuiuiu	CZCUF 390	1	--
<b>Myliobatiformes</b>				
<b>Dasyatidae</b>				
<i>Hypanus guttatus</i> (Bloch & Schneider 1801)	arraia chicote	CZCUF 390	1	---
<b>Osteichthyes</b>				
<b>Actinopterygii</b>				
<b>Clupeiformes</b>				
<b>Clupeidae</b>				
<i>Brevoortia pectinata</i> (Jenyns, 1842)	sardela	CZCUF 401	3	Guaraqueçaba (PR)
<b>Pristigasteridae</b>				
<i>Pellona harroweri</i> (Fowler, 1917)	sardela	CZCUF 415	2	Guaraqueçaba (PR)
<b>Characiformes</b>				
<b>Acestrorhynchidae</b>				

Nome científico	Nome popular	Tombo	(n)	Local de captura
<i>Acestrorhynchus pantaneiro</i> Menezes, 1992	saicanga	CZCUF 451	10	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<b>Anostomidae</b>				
<i>Leporinus friderici</i> (Bloch, 1794)	piau-três-pintas	CZCUF 436, 444, 451, 459, 461	7	Bacia do Rio Paranapanema Rio Tibagi (Bacia do Rio Paranapanema)
<i>Schizodon</i> sp.	piau	CZCUF 452	1	
<i>Schizodon borellii</i> (Boulenger, 1900)	piava	CZCUF 436, 459, 461	3	Poconé (MT)
<b>Characidae</b>				
<i>Astyanax</i> sp.	lambari	CZCUF 455, 456, 549	5	Ribeirão Três Bocas (Bacia do Rio Paranapanema) Ribeirão Três Bocas (Bacia do Rio Paranapanema), Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<i>Astyanax lacustris</i> (Lütken, 1875)	lambari do rabo amarelo	CZCUF 431, 454, 461, 462, 463, 466	55	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<i>Bryconamericus iheringii</i> (Boulenger, 1887)	lambari	CZCUF 465	7	Bacia do Rio Paranapanema Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<i>Charax gibbosus</i> (Linnaeus, 1758)	lambari	CZCUF 451	1	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<i>Cynopotamus kincaidi</i> (Schultz, 1950)	lambari	CZCUF 462, 463	3	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai) Ribeirão Três Bocas (Bacia do Rio Paranapanema)
<i>Galeocharax</i> sp.	lambari	CZCUF 444, 454, 456, 457	4	
<i>Galeocharax gulo</i> (Cope, 1870)	lambari	CZCUF 443	1	
<i>Gymnocorymbus ternetzi</i> (Boulenger, 1895)	tetra preto	CZCUF 461, 462, 463	106	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<i>Hemigrammus marginatus</i> Ellis, 1911	bandeira do rabo amarelo	CZCUF 463	20	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<i>Hemigrammus ulreyi</i> (Boulenger, 1895)	tetra	CZCUF 462, 463	16	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<i>Hyphessobrycon eques</i> (Steindachner, 1882)	mato grosso	CZCUF 462, 463	4	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<i>Jupiaba acanthogaster</i> (Eigenmann, 1911)	lambarizinho	CZCUF 461	1	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<i>Markiana nigripinnis</i> (Perugia, 1891)	lambari campo	CZCUF 446, 460, 461, 462	10	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)



Nome científico	Nome popular	Tombo	(n)	Local de captura
<i>Moenkhausia dichroua</i> (Kner, 1858)	lambari	CZCUF 461, 462, 466	56	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<i>Moenkhausia intermedia</i> Eigenmann, 1908	corintiano	CZCUF 438	1	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<i>Piabarchus stramineus</i> (Eigenmann, 1908)	lambari	CZCUF 455, 456, 549	5	Ribeirão Três Bocas (Bacia do Rio Paranapanema)
<i>Piabina argentea</i> Reinhardt, 1867	lambari	CZCUF 453, 454, 465	7	Bacias (Bacia do Rio Paranapanema, Ribeirão Três Bocas)
<i>Poptella paraguayensis</i> (Eigenmann, 1907)	saia branca	CZCUF 461, 463	6	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<i>Psalidodon eigenmanniorum</i> (Cope, 1894)	lambari	CZCUF 454, 455, 456, 457	10	Ribeirão Três Bocas (Bacia do Rio Paranapanema)
<i>Psalidodon fasciatus</i> (Cuvier, 1819)	lambari do rabo vermelho	CZCUF 457	3	Ribeirão Três Bocas (Bacia do Rio Paranapanema)
<i>Psellogrammus kennedyi</i> (Eigenmann, 1903)	lambari	CZCUF 461, 462	12	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<i>Roeboides</i> sp.	saicanga	CZCUF 460, 462, 463	10	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<i>Salminus</i> sp.	dourado	CZCUF 29+	1	
<i>Serrapinus</i> sp.	lambari	CZCUF 461, 462, 466	55	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<i>Serrapinnus calliurus</i> (Boulenger, 1900)	lambari	CZCUF 462, 463, 466	56	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<i>Serrapinnus notomelas</i> (Eigenmann, 1915)	lambari	CZCUF 430	23	---
<i>Tetragonopterus argenteus</i> Cuvier, 1816	lambari	CZCUF 433	1	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<b>Crenuchidae</b>				
<i>Characidium zebra</i> Eigenmann, 1909	zebrinha	CZCUF 454, 455, 457, 466	17	Ribeirão Três Bocas (Bacia do Rio Paranapanema), Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<b>Curimatidae</b>				

Nome científico	Nome popular	Tombo	(n)	Local de captura
<i>Curimatella dorsalis</i> (Eigenmann & Eigenmann, 1889)	corimbinha	CZCUF 460, 461, 463, 466	11	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<i>Potamorhina squamoralevis</i> (Braga & Azpelicueta, 1983)	sairu boi	CZCUF 451, 459, 460, 462	54	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<i>Steindachnerina nigrotaenia</i> (Boulenger, 1902)	corimbinha	CZCUF 461	7	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<b>Erythrinidae</b>				
<i>Hoplias malabaricus</i> (Bloch, 1794)	traíra	CZCUF 27+, 138, 430, 463	6	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<b>Lebiasinidae</b>				
<i>Pyrrhulina australis</i> Eigenmann & Kennedy, 1903	charutinho	CZCUF 463	7	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<b>Parodontidae</b>				
<i>Apareiodon affinis</i> (Steindachner, 1879)	canivete	CZCUF 431	1	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<b>Prochilodontidae</b>				
<i>Prochilodus lineatus</i> (Valenciennes, 1837)	corimba	CZCUF 451, 459	14	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<b>Serrasalminidae</b>				
<i>Metynnis</i> sp.	pacu cd	CZCUF 438	1	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<i>Mylossoma duriventre</i> (Cuvier, 1818)	pacu manteiga	CZCUF 463	3	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<i>Pygocentrus nattereri</i> Kner, 1858	piranha vermelha	CZCUF 433	1	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<i>Serrasalmus maculatus</i> Kner, 1858	piranha	CZCUF 433, 438, 461	3	Bacia do Rio Parapanema, Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<i>Serrasalmus marginatus</i> Valenciennes, 1837	piranha	CZCUF 433, 434, 461, 462, 463	15	Rio Tibagi (Bacia do Rio Parapanema), Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<b>Triporthidae</b>				
<i>Triporthus angulatus</i> (Spix & Agassiz, 1829)	sardela	CZCUF 429	30	---
<i>Triporthus nematurus</i> (Kner, 1858)	sardela	CZCUF 446, 461, 462, 463, 464	35	Bacia do Rio Parapanema, Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<b>Gymnotiformes</b>				

Nome científico	Nome popular	Tombo	(n)	Local de captura
<b>Hypopomidae</b>				
<i>Brachyhypopomus</i> sp.	tuvira	CZCUF 440	1	Bacia do Rio Paranapanema
<b>Gymnotidae</b>				
<i>Gymnotus</i> sp.	tuvira	CZCUF 458	1	Bacia do Rio Paranapanema
<i>Gymnotus inaequilabiatu</i> (Valenciennes, 1839)	tuvira	CZCUF 450, 455	7	Ribeirão Três Bocas (Bacia do Rio Paranapanema)
<b>Sternopygidae</b>				
<i>Eigenmannia trilineata</i> López & Castello, 1966	itui transparente	CZCUF 440, 450	14	Bacia do Rio Paranapanema
<b>Rhamphichthyidae</b>				
<i>Rhamphichthys hahni</i> (Meinken, 1937)	itui cavalo	CZCUF 395	1	Bacia do Rio Paranapanema
<b>Siluriformes</b>				
<b>Ariidae</b>				
<i>Genidens genidens</i> (Cuvier, 1829)	bagre marinho	CZCUF 445	20	Guaraqueçaba (PR)
<b>Auchenipteridae</b>				
<i>Trachelyopterus galeatus</i> (Linnaeus, 1766)	cangati	CZCUF 427	10	---
<b>Callichthyidae</b>				
<i>Brochis</i> sp.	coridora	CZCUF 431, 464	2	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<i>Corydoras aeneus</i> (Gill, 1858)	coridora prata	CZCUF 453, 454, 455, 456, 457	97	Ribeirão Três Bocas (Bacia do Rio Paranapanema)
<i>Hoplosternum littorale</i> (Hancock, 1828)	tamoatá	CZCUF 447, 458, 464	3	Bacia do Rio Paranapanema, Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<b>Doradidae</b>				
<i>Ossancora eigenmanni</i> (Boulenger, 1895)	armadinho	CZCUF 427	1	---
<i>Platydoras armatulus</i> (Valenciennes, 1840)	roque roque	CZCUF 449	1	Bacia do Rio Paranapanema
<b>Heptapteridae</b>				
<i>Imparfinis piperatus</i> Eigenmann & Norris 1900	bagrinho	CZCUF 455	4	Ribeirão Três Bocas (Bacia do Rio Paranapanema)
<i>Rhamdia quelen</i> (Quoy & Gaimard, 1824)	jundiá	CZCUF 437, 448, 453	9	Ribeirão Três Bocas (Bacia do Rio Paranapanema)
<b>Ictaluridae</b>				
<i>Ictalurus punctatus</i> (Rafinesque, 1818)	bagre de canal	CZCUF 432	1	---
<b>Loricariidae</b>				

Nome científico	Nome popular	Tombo	(n)	Local de captura
<i>Hypostomus</i> spp.	casudo	CZCUF 435, 438, 441, 442, 454, 455, 456, 457	13	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai), Rio Tibagi, Ribeirão Três Bocas (Bacia do Rio Paranapanema)
<i>Hypostomus albopunctatus</i> (Regan, 1908)	casudo	CZCUF 464	4	Bacia do Rio Paranapanema Ribeirão Três Bocas (Bacia do Rio
<i>Hypostomus ancistroides</i> (Ihering, 1911)	casudo	CZCUF 455, 458, 464	6	Paranapanema) Bacia do Rio Paranapanema Rio Tibagi
<i>Hypostomus margaritifer</i> (Regan, 1908)	casudo pintado	CZCUF 458	1	(Bacia do Rio Paranapanema)
<i>Hypostomus regani</i> (Ihering, 1905)	casudo pintado	CZCUF 439	1	Rio Tibagi (Bacia do Rio Paranapanema)
<i>Hypostomus strigaticeps</i> (Regan, 1908)	casudo zoiudo	CZCUF 458, 464	3	Bacia do Rio Paranapanema Rio Tibagi
<i>Loricariichthys platymetopon</i> Isbrücker & Nijssen, 1979	casudo chinelo	CZCUF 442	8	(Bacia do Rio Paranapanema)
<i>Megalancistrus parananus</i> (Peters, 1881)	casudo abacaxi	CZCUF 439	1	Rio Tibagi (Bacia do Rio Paranapanema) Ribeirão Três Bocas (Bacia do Rio
<i>Microlepidogaster</i> sp.	limpa vidro	CZCUF 454, 455, 456, 457	72	Rio Paranapanema) Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<i>Otocinclus vittatus</i> Regan, 1904	limpa vidro	CZCUF 466	1	--
<i>Pterygoplichthys</i> sp.	casudo abacaxi	CZCUF 81	1	Bacia do Rio Paranapanema, Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<i>Pterygoplichthys ambrosettii</i> (Holmberg, 1893)	casudo abacaxi	CZCUF 427, 447, 464	6	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<i>Rineloricaria parva</i> (Boulenger, 1895)	casudo rapa canoa	CZCUF 438	1	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<b>Pimelodidae</b>				
<i>Iheringichthys labrosus</i> (Lütken, 1874)	mandi	CZCUF 432	1	---
<i>Pimelodella</i> sp.	mandzinho	CZCUF 440	2	Bacia do Rio Paranapanema
<b>Gadiformes</b>				
<b>Phycidae</b>				
<i>Urophycis brasiliensis</i> (Kaup. 1858)	bagrinho	CZCUF 414	10	Guaraqueçaba (PR)
<b>Batrachoidiformes</b>				
<b>Batrachoididae</b>				
<i>Porichthys porosissimus</i> (Cuvier, 1829)	peixe sapo	CZCUF 406	2	Guaraqueçaba (PR)

Nome científico	Nome popular	Tombo	(n)	Local de captura
<b>Scombriformes</b>				
<b>Stromateidae</b>				
<i>Peprilus paru</i> (Linnaeus, 1758)	peixe manteiga	CZCUF 405	1	---
<b>Trichiuridae</b>				
<i>Trichiurus lepturus</i> Linnaeus, 1758	peixe espada	CZCUF 411, 467, 568, 573, 574	5	---
<b>Syngnathiformes</b>				
<b>Dactylopteridae</b>				
<i>Dactylopterus volitans</i> (Linnaeus, 1758)	coió voador	CZCUF 417	2	Ubatuba (SP)
<b>Syngnathidae</b>				
---	cavalo marinho	CZCUF 396, 397, 398	12	Ubatuba (SP)
<i>Syngnathus folletti</i> Herald, 1942	peixe cachimbo	CZCUF 399	1	Ubatuba (SP)
<b>Gobiiformes</b>				
<b>Gobiidae</b>				
---	peixe pedra	CZCUF 417	2	Guaraqueçaba (PR)
<b>Synbranchiformes</b>				
<b>Synbranchidae</b>				
<i>Synbranchus marmoratus</i> Bloch, 1795	mussum	CZCUF 395, 426, 440	4	Rio Tibagi (Bacia do Rio Paranapanema)
<b>Carangiformes</b>				
<b>Achiridae</b>				
<i>Catathyridium</i> sp.	línguado	CZCUF 413, 554	11	--
<i>Catathyridium jenynsii</i> (Günther, 1862)	línguado	CZCUF 434	1	Rio Tibagi (Bacia do Rio Paranapanema)
<b>Carangidae</b>				
<i>Caranx latus</i> Agassiz, 1831	xeréu	CZCUF 404, 408	2	---
<i>Chloroscombrus chrysurus</i> (Linnaeus, 1766)	palombeta	CZCUF 405	1	---
<i>Oligoplites</i> sp.	guaivira	CZCUF 409	3	---
<i>Selene setapinnis</i> (Mitchill, 1815)	peixe galo	CZCUF 402, 405	40	Guaraqueçaba (PR)
<b>Cynoglossidae</b>				
<i>Symphurus jenynsi</i> Evermann & Kendall, 1906	língua de mulata	CZCUF 412	25	Guaraqueçaba (PR)
<b>Rachycentridae</b>				
<i>Rachycentron</i> sp.	bijuripá	CZCUF 416	1	---
<b>Sphyraenidae</b>				
<i>Sphyraena tome</i> Fowler, 1903	barracuda	CZCUF 416	1	---
<b>Cichliformes</b>				
<b>Cichlidae</b>				
<i>Aequidens plagiozonatus</i> Kullander, 1984	acará	CZCUF 447,462	6	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)

Nome científico	Nome popular	Tombo	(n)	Local de captura
<i>Astronotus</i> sp.	oscar	CZCUF 463	1	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<i>Astronotus crassipinnis</i> (Heckel, 1840)	oscar	CZCUF 428	1	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<i>Chaetobranchopsis australis</i> Eigenmann & Ward, 1907	acará	CZCUF 435, 447	1	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<i>Cichlasoma paranaense</i> Kullander, 1983	acará	CZCUF 435, 455, 457	5	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai), Rio Tibagi, Ribeirão Três Bocas (Bacia do Rio Paranapanema)
<i>Crenicichla</i> sp.	jacundá	CZCUF 462, 463	2	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<i>Crenicichla britskii</i> Kullander, 1982	jacundá	CZCUF 435, 441	2	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<i>Crenicichla haroldoi</i> Luengo & Britski, 1974	jacundá	CZCUF 441	1	Bacia do Rio Paranapanema
<i>Geophagus brasiliensis</i> (Quoy & Gaimard, 1824)	papa terra	CZCUF 435, 441	12	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<i>Oreochromis niloticus</i> (Linnaeus, 1758)*	tilápia	CZCUF 437, 455, 456	3	Ribeirão Três Bocas (Bacia do Rio Paranapanema)
<b>Plesiopidae</b>				
<i>Acanthoclinus</i> sp.	peixe de coral	CZCUF 417	1	---
<b>Cyprinodontiformes</b>				
<b>Poeciliidae</b>				
<i>Phalloceros</i> sp.	guaru	CZCUF 454, 457	8	Ribeirão Três Bocas (Bacia do Rio Paranapanema)
<b>Rivulidae</b>				
<i>Pterolebias phasianus</i> Costa, 1988	peixe anual	CZCUF 463	12	Rio Miranda (Bacia do Rio Paraguai)
<b>Beloniformes</b>				
<b>Hemiramphidae</b>				
<i>Hemiramphus brasiliensis</i> (Linnaeus, 1758)	peixe agulha	CZCUF 403	1	---
<b>Mugiliformes</b>				
<b>Mugilidae</b>				
<i>Mugil</i> sp.	sardinha	CZCUF 401	1	Guaraqueçaba (PR)
<b>Perciformes</b>				
<b>Haemulidae</b>				

Nome científico	Nome popular	Tombo	(n)	Local de captura
<i>Haemulopsis corvinaeformis</i> (Steindachner, 1868)	coró	CZCUF 425	1	Guaraqueçaba (PR)
<b>Lutjanidae</b>				
<i>Lutjanus</i> sp.	peixe de coral	CZCUF 420, 423, 424	6	Guaraqueçaba (PR)
<b>Sciaenidae</b>				
<i>Isopisthus parvipinnis</i> (Cuvier, 1830)	---	CZCUF 401, 418, 422, 423, 424	50	Guaraqueçaba (PR)
<i>Larimichthys</i> sp.	corvina amarela	CZCUF 417, 425	11	---
<i>Larimus breviceps</i> Cuvier, 1830	corvina	CZCUF 419, 423	100	Guaraqueçaba (PR)
<i>Menticirrhus americanus</i> (Linnaeus, 1758)	papa terra	CZCUF 404, 414, 424, 425	40	Ubatuba (SP)
<i>Menticirrhus littoralis</i> (Holbrook, 1847)	papa terra	CZCUF 421	30	Ubatuba (SP)
<i>Menticirrhus undulatus</i> (Girard, 1854)	papa terra	CZCUF 418, 424	8	Ubatuba (SP)
<i>Micropogonias furnieri</i> (Desmarest, 1823)	pescada	CZCUF 417, 420, 421, 424, 425	75	Ubatuba (SP)
<i>Plagioscion squamosissimus</i> (Heckel, 1840)	corvina	CZCUF 428	1	Bacia do Rio Paranapanema
<i>Stellifer brasiliensis</i> (Schultz 1945)	pescada	CZCUF 420, 423, 424	45	Guaraqueçaba (PR)
<b>Serranidae</b>				
<i>Serranus</i> sp.	peixe de coral	CZCUF 425	1	---
<b>Percidae</b>				
<i>Perca</i> sp.	perca	CZCUF 416	4	---
<b>Percophidae</b>				
<i>Percophis brasiliensis</i> Quoy & Gaimard, 1825	cabeça chata	CZCUF 404	1	---
<b>Priacanthidae</b>				
<i>Priacanthus arenatus</i> Cuvier, 1829	olho de boi	CZCUF 407	1	Guaraqueçaba (PR)
<b>Acanthuriformes</b>				
<b>Ephippidae</b>				
<i>Chaetodipterus faber</i> (Broussonet, 1782)	peixe enxada	CZCUF 400	20	Guaraqueçaba (PR)
<b>Tetraodontiformes</b>				
<b>Balistidae</b>				
<i>Balistes capriscus</i> Gmelin, 1789	peixe porco	CZCUF 406	2	Guaraqueçaba (PR)
<b>Diodontidae</b>				
<i>Chilomycterus spinosus</i> (Linnaeus, 1758)	baiacu de espinho	CZCUF 406	2	---
<b>Tetraodontidae</b>				
<i>Colomesus</i> sp.	baiacu de água doce	CZCUF 435	1	---
<i>Lagocephalus laevigatus</i> (Linnaeus, 1766)	baiacu liso	CZCUF 406, 414, 418	5	Ubatuba (SP)
<i>Sphoeroides pachygaster</i> (Müller & Troschel, 1848)	baiacu	CZCUF 410	1	Ubatuba (SP)
<i>Sphoeroides testudineus</i> (Linnaeus, 1758)	baiacu pintado	CZCUF 401, 410	2	Ubatuba (SP)

Nome científico	Nome popular	Tombo	(n)	Local de captura
<b>Amphibia</b>				
<b>Anura</b>				
---	girino	CZCUF 474, 475, 476	30	---
<b>Bufonidae</b>				
<i>Rhinella</i> sp.	sapo	CZCUF 543	1	---
<i>Rhinella marina</i> (Linnaeus, 1758)	sapo boi	CZCUF 471	1	---
<i>Rhinella schneideri</i> (Werner, 1894)	sapo cururu	CZCUF 472	1	---
<b>Hylidae</b>				
<i>Trachycephalus typhonius</i> (Linnaeus, 1758)	perereca grudenta	CZCUF 478	1	Mata dos Godoy (PR)
<b>Pipidae</b>				
<i>Xenopus laevis</i> (Daudin, 1802)*	rã de unhas africana	CZCUF 477	8	---
<b>Ranidae</b>				
<i>Lithobates catesbeianus</i> (Shaw, 1802)*	rã touro americana	CZCUF 473	1	Unifil Londrina Campus Sede (PR)
<b>Caudata</b>				
<b>Ambystomatidae</b>				
<i>Ambystoma</i> sp.*	axolote	CZCUF 479	1	---
<b>Reptilia</b>				
<b>Testudines</b>				
<b>Emydidae</b>				
<i>Trachemys</i> sp.*	cágado tigre d'água	CZCUF 484, 580, 594	4	Universidade Estadual de Londrina (PR)
<b>Testudinidae</b>				
<i>Chelonoidis carbonaria</i> (Spix, 1824)	jabuti piranga	CZCUF 483, 581	1	Universidade Estadual de Londrina (PR)
<b>Crocodylia</b>				
<b>Alligatoridae</b>				
---	jacaré	CZCUF 36, 71, 481+	3	Pantanal (MS)
<b>Squamata</b>				
<b>Amphisbaenidae</b>				
<i>Amphisbaena alba</i> (Linnaeus, 1758)	cobra de duas cabeças	CZCUF 494, 505, 514	9	---
<b>Colubridae</b>				
---	cobrinha	CZCUF 490	1	---
<i>Clelia clelia</i> (Daudin, 1803)	cobra muçurana	CZCUF 516	1	---
<i>Dipsas</i> sp.	cobra cipó	CZCUF 493, 597	2	Unifil Londrina Campus Sede (PR)
<i>Dipsas alternans</i> (Fischer, 1885)	cobra come lesma	CZCUF 497	1	Parque Estadual Intervalos (SP)
<i>Helicops</i> sp.	cobra d'água	CZCUF 495, 500, 518	3	---



Nome científico	Nome popular	Tombo	(n)	Local de captura
<i>Helicops angulatus</i> (Linnaeus, 1758)	cobra d'água	CZCUF 509, 510, 515	3	---
<i>Palusophis bifossatus</i> (Raddi, 1820)	jararacuçu do brejo	CZCUF 520	1	---
<i>Sibynomorphus mikanii</i> (Schlegel, 1837)	jararaquinha dormideira	CZCUF 507, 512, 513	5	Unifil Londrina Campus Sede (PR)
<i>Spilotes pullatus</i> (Linnaeus, 1758)	cobra caninana	CZCUF 523	1	Londrina (PR)
<b>Dipsadidae</b>				
<i>Erythrolamprus</i> spp.	cobra coral falsa	CZCUF 487, 488, 492, 496, 498, 502, 503, 506, 521, 522, 524	11	---
<i>Erythrolamprus poecilogyrus</i> (Wied-Neuwied, 1824)	cobra do capim	CZCUF 489, 508	2	---
<i>Thamnodynastes</i> sp.	cobra corre campo	CZCUF 504, 517, 519, 528	4	---
<b>Elapidae</b>				
<i>Micrurus</i> sp.	cobra coral verdadeira	CZCUF 491	1	Parque Estadual Intervales (SP)
<b>Gekkonidae</b>				
<i>Hemidactylus mabouia</i> (Moreau de Jonnès, 1818)	lagartixa doméstica	CZCUF 485	1	---
<b>Teiidae</b>				
<i>Tupinambis merianae</i> Duméril & Bibron, 1839	lagarto teiú	CZCUF 482, 487, 545	4	Universidade Estadual de Londrina (PR)
<b>Viperidae</b>				
<i>Bothrops jararaca</i> (Wied-Neuwied, 1824)	jararaca	CZCUF 511, 526	3	Londrina (PR)
<i>Crotalus durissus</i> Linnaeus, 1758	cascavel	CZCUF 525, 539	2	Londrina (PR)
<b>Aves</b>				
<b>Ratita</b>				
<b>Rheiformes</b>				
--	ave ratita	CZCUF 25+	1	---
<b>Carinata</b>				
<b>Anseriformes</b>				
<b>Anatidae</b>				
---	pato doméstico	CZCUF 26+	1	---
<b>Columbiformes</b>				
<b>Columbidae</b>				
<i>Columbina</i> sp.	pombinha	CZCUF 590	1	Unifil Londrina Campus Sede (PR)
<b>Psittaciformes</b>				
<b>Psittacidae</b>				
---	arara	CZCUF 84+	1	---
<b>Falconiformes</b>				
---	ave rapina	CZCUF 96+	1	---
<b>Galliformes</b>				

Nome científico	Nome popular	Tombo	(n)	Local de captura
<b>Phasianidae</b>				
<i>Gallus gallus domesticus</i> Linnaeus, 1758*	galo doméstico	CZCUF 46+	1	---
<i>Pavo</i> sp.*	pavão	CZCUF 83+	1	---
<b>Mammalia</b>				
<b>Cingulata</b>				
<b>Dasypodidae</b>				
<i>Dasypus</i> sp.	tatu	CZCUF 73+	1	---
<b>Perissodactyla</b>				
<b>Equidae</b>				
<i>Equus caballus</i> Linnaeus, 1758*	cavalo doméstico	CZCUF 02+	1	Unifil Londrina Hospital Veterinário (PR)
<b>Tapiridae</b>				
<i>Tapirus terrestris</i> (Linnaeus, 1758)#	anta	CZCUF 03+	1	Parque Estadual Intervales (SP)
<b>Artiodactyla</b>				
<b>Bovidae</b>				
<i>Bos taurus</i> Linnaeus, 1758*	boi	CZCUF 01+, 76+, 77+, 78+, 537+	1	Unifil Londrina Hospital Veterinário (PR)
<i>Ovis aries</i> Linnaeus, 1758*	ovelha	CZCUF 04+, 05+, 08+, 11+	4	Unifil Londrina Hospital Veterinário (PR)
<b>Suidae</b>				
<i>Sus scrofa domestica</i> Linnaeus, 1758*	porco/javali	CZCUF 06+, 592+	1	---
<b>Tayassuidae</b>				
<i>Pecari tajacu</i> (Linnaeus, 1758)	cateto	CZCUF 09+	1	---
<i>Tayassu pecari</i> (Link, 1795)#	queixada	CZCUF 07+	1	---
<b>Cetacea</b>				
<b>Delphinidae</b>				
---	golfinho	CZCUF 24+, 36+, 61+	1	---
<b>Primates</b>				
<b>Cebidae</b>				
<i>Sapajus nigritus nigritus</i> (Goldfuss, 1809)	macaco prego	CZCUF 19+, 535	1	Londrina (PR)
<b>Carnivora</b>				
<b>Canidae</b>				
<i>Canis lupus familiaris</i> Linnaeus, 1758*	cachorro doméstico	CZCUF 12+, 13+, 15+, 16+, 17+, 18+	2	Unifil Londrina Hospital Veterinário (PR)
<b>Felidae</b>				
<i>Felis catus</i> (Linnaeus, 1758)*	gato doméstico	CZCUF 21+, 22+, 536	2	Unifil Londrina Hospital Veterinário (PR)
<i>Panthera onca</i> (Linnaeus, 1758)#	onça pintada	CZCUF 10+	1	Pantanal (MS)
<i>Puma concolor</i> Linnaeus, 1771#	onça parda	CZCUF 14+	1	Londrina (PR)
<b>Procyonidae</b>				

Nome científico	Nome popular	Tombo	(n)	Local de captura
<i>Nasua nasua</i> (Linnaeus, 1766)	quati de cauda anelada	CZCUF 17+, 18+	2	---
<b>Chiroptera</b>				
<b>Molossidae</b>				
<i>Cynomops abrasus</i> (Temminck, 1827)	morcego cara de cachorro	CZCUF 579	1	---
<i>Molossus</i> sp.	morcego de cauda	CZCUF 598	1	Unifil Londrina Campus Sede (PR)
<i>Molossus molossus</i> (Pallas, 1766)	morcego de cauda larga	CZCUF 576, 586	2	Universidade Estadual de Londrina (PR)
<i>Molossus rufus</i> Geoffroy, 1805	morcego negro	CZCUF 578	1	---
<i>Nyctinomops macrotis</i> (Gray, 1840)	morcego de orelhas largas	CZCUF 575	1	---
<b>Phyllostomidae</b>				
<i>Anoura caudifer</i> (E. Geoffroy, 1818)	morcego focinhudo	CZCUF 585	1	Universidade Estadual de Londrina (PR) Parque Municipal Arthur Thomas (PR), Universidade Estadual de Londrina (PR)
<i>Artibeus lituratus</i> (Olfers, 1818)	morcego da cara branca	CZCUF 531, 533, 577, 584	4	Universidade Estadual de Londrina (PR)
<i>Chrotopterus auritus</i> (Peters, 1856)	morcego orelhudo	CZCUF 583	1	Universidade Estadual de Londrina (PR)
<i>Phyllostomus hastatus</i> (Pallas, 1767)	morcego falso vampíro	CZCUF 588	1	Universidade Estadual de Londrina (PR)
<i>Platyrrhinus lineatus</i> (Geoffroy Saint-Hilaire, 1810)	morcego de linha branca	CZCUF 534	1	Parque Municipal Arthur Thomas (PR)
<i>Sturnira lilium</i> (Geoffroy Saint-Hilaire, 1810)	morcego fruteiro	CZCUF 530, 531, 587	3	Parque Municipal Arthur Thomas (PR), Universidade Estadual de Londrina (PR)
<b>Vespertilionidae</b>				
<i>Eptesicus diminutus</i> Osgood, 1915	morcego marrom	CZCUF 529	1	---
<i>Myotis nigricans</i> (Schinz, 1821)	morcego de orelhas de rato	CZCUF 582	1	Universidade Estadual de Londrina (PR)
<b>Rodentia</b>				
<b>Muridae</b>				
<i>Rattus norvegicus</i> (Berkenhout, 1769)*	rato doméstico	CZCUF 98+, 593	7	Unifil Londrina Hospital Veterinário (PR)

Fonte. Autores (2022)